

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	20
DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Comentário do Desempenho	23
Notas Explicativas	44

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	107
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	241.609
Preferenciais	228.841
Total	470.450
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	8.249
Total	8.249

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Dividendo	25/04/2014	Ordinária		0,07403
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Dividendo	25/04/2014	Preferencial		0,08143
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Juros sobre Capital Próprio	16/04/2014	Ordinária		0,05184
Reunião do Conselho de Administração	14/03/2014	Juros sobre Capital Próprio	16/04/2014	Preferencial		0,05703
Reunião do Conselho de Administração	09/05/2014	Juros sobre Capital Próprio	03/07/2014	Ordinária		0,04837
Reunião do Conselho de Administração	09/05/2014	Juros sobre Capital Próprio	03/07/2014	Preferencial		0,05320
Reunião do Conselho de Administração	08/08/2014	Juros sobre Capital Próprio	08/10/2014	Ordinária		0,04956
Reunião do Conselho de Administração	08/08/2014	Juros sobre Capital Próprio	08/10/2014	Preferencial		0,05452
Reunião do Conselho de Administração	07/11/2014	Juros sobre Capital Próprio	17/12/2014	Ordinária		0,02879
Reunião do Conselho de Administração	07/11/2014	Juros sobre Capital Próprio	17/12/2014	Preferencial		0,03168

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	2.929.239	2.946.099
1.01	Ativo Circulante	1.565.121	1.777.924
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	285.537	90.446
1.01.02	Aplicações Financeiras	128.090	635.467
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	128.090	635.467
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	128.090	635.467
1.01.03	Contas a Receber	637.552	705.629
1.01.03.01	Clientes	637.552	705.629
1.01.04	Estoques	436.021	265.234
1.01.06	Tributos a Recuperar	45.914	37.146
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	45.914	37.146
1.01.07	Despesas Antecipadas	15.439	5.037
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	10.445	3.849
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	4.994	1.188
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	16.568	38.965
1.01.08.03	Outros	16.568	38.965
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	3.100	3.000
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.680	3.906
1.01.08.03.03	Dividendos a Receber	0	17.953
1.01.08.03.04	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	5.073	11.860
1.01.08.03.05	Outros	4.715	2.246
1.02	Ativo Não Circulante	1.364.118	1.168.175
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	103.652	80.795
1.02.01.06	Tributos Diferidos	49.815	31.371
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	49.815	31.371
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	567	1.163
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	567	1.163
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	53.270	48.261
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	18.824	12.475
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	31	826
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	21.274	21.819
1.02.02	Investimentos	642.060	512.427
1.02.02.01	Participações Societárias	642.060	512.427
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	641.865	512.232
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	529.167	502.535
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	458.370	401.244
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	70.797	101.291
1.02.04	Intangível	89.239	72.418
1.02.04.01	Intangíveis	89.239	72.418

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	2.929.239	2.946.099
2.01	Passivo Circulante	648.127	674.850
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	96.048	84.038
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.916	8.072
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	88.132	75.966
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	88.132	75.966
2.01.02	Fornecedores	329.517	303.774
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	186.226	183.590
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	143.291	120.184
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.226	17.165
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.684	8.471
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	1.673
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	6.684	6.798
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.542	8.694
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	142.517	111.609
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	142.517	111.609
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	142.517	111.609
2.01.05	Outras Obrigações	64.896	154.063
2.01.05.02	Outros	64.896	154.063
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	22.789	2.135
2.01.05.02.04	Perdas não Realizadas em Operações com Derivativos	1.486	1.000
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	40.621	61.912
2.01.05.02.06	Contas a Pagar p/ Aquisição de Participação Societária	0	89.016
2.01.06	Provisões	3.923	4.201
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.923	4.201
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.923	4.201
2.02	Passivo Não Circulante	377.860	436.798
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	195.517	275.542
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	195.517	275.542
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	195.517	275.542
2.02.02	Outras Obrigações	164.096	141.954
2.02.02.02	Outros	164.096	141.954
2.02.02.02.03	Outros Passivos	7.625	6.663
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	155.557	133.611
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	914	914
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	0	766
2.02.04	Provisões	18.247	19.302
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.247	19.302
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.041	5.100
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.726	3.722
2.03	Patrimônio Líquido	1.903.252	1.834.451
2.03.01	Capital Social Realizado	648.497	624.610
2.03.02	Reservas de Capital	90.663	113.910

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-72.171	-54.662
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-23.752	-15.653
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	8.847	6.486
2.03.04	Reservas de Lucros	1.224.201	1.154.502
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	317.689	300.841
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	856.836	771.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	32.700
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	25.958	26.809
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-87.567	-83.620
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.500	-1.760
2.03.08.01	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	1.500	-1.760

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	665.038	1.858.709	620.439	1.749.941
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-413.046	-1.153.044	-343.134	-972.975
3.03	Resultado Bruto	251.992	705.665	277.305	776.966
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-198.258	-539.058	-221.292	-576.671
3.04.01	Despesas com Vendas	-161.349	-474.009	-160.252	-425.376
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-41.032	-120.442	-37.923	-113.031
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	834	4.274	668	2.421
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.665	-37.271	-21.477	-53.481
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-4.418	-13.624	-5.189	-15.595
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-1.247	-23.647	-16.288	-37.886
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.954	88.390	-2.308	12.796
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	53.734	166.607	56.013	200.295
3.06	Resultado Financeiro	-6.129	8.662	27.082	61.594
3.06.01	Receitas Financeiras	31.085	103.104	60.441	125.457
3.06.01.01	Variação Cambial	7.933	19.277	11.555	25.611
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	11.634	37.552	34.762	67.429
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	11.518	46.275	14.124	32.417
3.06.02	Despesas Financeiras	-37.214	-94.442	-33.359	-63.863
3.06.02.01	Variação Cambial	-15.158	-25.497	-6.257	-23.025
3.06.02.02	Perdas em Operações com Derivativos	-7.489	-35.922	-20.920	-24.541
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-14.567	-33.023	-6.182	-16.297
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	47.605	175.269	83.095	261.889
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	8.294	20.048	-8.572	-24.529
3.08.01	Corrente	-75	-75	-5.263	-21.967
3.08.02	Diferido	8.369	20.123	-3.309	-2.562
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	55.899	195.317	74.523	237.360
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	55.899	195.317	74.523	237.360

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	55.899	195.317	74.523	237.360
4.02	Outros Resultados Abrangentes	21.038	-687	-19.374	-22.081
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	11.418	-3.947	-4.936	-7.643
4.02.02	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	14.575	4.938	-21.876	-21.876
4.02.03	Imposto Diferido s/ Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-4.955	-1.678	7.438	7.438
4.03	Resultado Abrangente do Período	76.937	194.630	55.149	215.279

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/09/2014	01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	52.737	200.762
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	196.922	257.321
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	195.317	237.360
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	40.955	34.046
6.01.01.03	Resultado Venda/Baixa do imobilizado	3.343	691
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	-88.390	-12.796
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	7.568	-4.000
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	4.702	5.894
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	-20.123	2.562
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	13.327	14.631
6.01.01.09	Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	4.909	2.186
6.01.01.10	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-15.621	-7.861
6.01.01.11	Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	12.211	-25.127
6.01.01.12	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	36.363	7.994
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	2.361	1.886
6.01.01.14	Prov. p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"	0	-145
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-144.185	-56.559
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	63.168	24.939
6.01.02.02	Estoques	-207.150	-132.714
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-10.402	-9.922
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-7.973	-12.676
6.01.02.05	Fornecedores	25.743	38.987
6.01.02.06	Tributos a Pagar	3.761	14.245
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	12.010	26.969
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-10.414	-12.256
6.01.02.09	Outros	-12.928	5.869
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	298.027	-263.075
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-80.190	-68.316
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-86.304	-131.957
6.02.03	Aplicações Financeiras	521.094	-77.958
6.02.04	Recebimentos por Venda do Investimento	0	2.000
6.02.05	Recebimento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	35.000	21.252
6.02.06	Compra de Participação de não Controladores	0	-8.096
6.02.07	Pagamento Aquisição de Investimentos	-91.573	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-155.673	93.252
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	113.744	287.307
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-161.881	-99.763
6.03.03	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-81.929	-88.371
6.03.04	Aquisição de Ações p/ Tesouraria, líquido	-25.607	-5.921
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	195.091	30.939
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	90.446	82.533
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	285.537	113.472

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	23.887	-23.247	-56.069	-70.400	0	-125.829
5.04.01	Aumentos de Capital	23.887	0	-23.887	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.361	0	0	0	2.361
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-29.994	0	0	0	-29.994
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	4.386	0	0	0	4.386
5.04.06	Dividendos	0	0	-32.182	0	0	-32.182
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-70.400	0	-70.400
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	195.317	-687	194.630
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	195.317	0	195.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-687	-687
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.938	4.938
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.678	-1.678
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.947	-3.947
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	125.768	-124.917	-851	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	125.768	-125.768	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	851	-851	0
5.07	Saldos Finais	648.497	90.663	1.224.201	0	-60.109	1.903.252

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624
5.04	Transações de Capital com os Sócios	62.452	-4.035	-90.881	-63.300	0	-95.764
5.04.01	Aumentos de Capital	62.452	0	-62.452	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.886	0	0	0	1.886
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.280	0	0	0	-9.280
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.359	0	0	0	3.359
5.04.06	Dividendos	0	0	-25.037	0	0	-25.037
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-63.300	0	-63.300
5.04.08	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-3.392	0	0	-3.392
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	237.360	-22.081	215.279
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	237.360	0	237.360
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-22.081	-22.081
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-21.876	-21.876
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	7.438	7.438
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.643	-7.643
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	175.507	-174.060	-1.447	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	175.507	-175.507	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.447	-1.447	0
5.07	Saldos Finais	624.610	120.993	1.098.879	0	-69.343	1.775.139

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/09/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	2.167.853	2.038.801
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.170.332	2.037.948
7.01.02	Outras Receitas	2.430	827
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.909	26
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.416.061	-1.243.170
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-862.541	-757.033
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-546.027	-478.336
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.210	-5.361
7.02.04	Outros	-283	-2.440
7.03	Valor Adicionado Bruto	751.792	795.631
7.04	Retenções	-40.955	-34.046
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-40.955	-34.046
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	710.837	761.585
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	188.952	138.273
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	88.390	12.796
7.06.02	Receitas Financeiras	103.104	125.457
7.06.03	Outros	-2.542	20
7.06.03.01	Outros	-2.542	20
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	899.789	899.858
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	899.789	899.858
7.08.01	Pessoal	366.058	317.759
7.08.01.01	Remuneração Direta	275.343	248.651
7.08.01.02	Benefícios	68.274	52.415
7.08.01.03	F.G.T.S.	22.441	16.693
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	183.950	225.339
7.08.02.01	Federais	150.347	194.517
7.08.02.02	Estaduais	32.601	29.894
7.08.02.03	Municipais	1.002	928
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	154.464	119.400
7.08.03.01	Juros	93.779	63.576
7.08.03.02	Aluguéis	25.967	23.590
7.08.03.03	Outras	34.718	32.234
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	195.317	237.360
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	70.400	63.300
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	124.917	174.060

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.230.437	3.361.984
1.01	Ativo Circulante	2.036.185	2.184.259
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	389.344	134.682
1.01.02	Aplicações Financeiras	150.229	679.718
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	150.229	679.718
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	150.229	679.718
1.01.03	Contas a Receber	764.111	801.554
1.01.03.01	Clientes	764.111	801.554
1.01.04	Estoques	610.191	467.528
1.01.06	Tributos a Recuperar	66.576	58.184
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	66.576	58.184
1.01.07	Despesas Antecipadas	20.218	10.765
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	15.174	9.419
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	5.044	1.346
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	35.516	31.828
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	29
1.01.08.03	Outros	35.516	31.799
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	8.033	10.111
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.897	4.174
1.01.08.03.03	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	5.073	11.860
1.01.08.03.04	Outros Ativos	18.513	5.654
1.02	Ativo Não Circulante	1.194.252	1.177.725
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	147.026	130.264
1.02.01.06	Tributos Diferidos	65.324	58.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	65.324	58.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	81.702	72.264
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	19.195	12.865
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	19.233	20.777
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	30.133	25.481
1.02.02	Investimentos	159.200	183.098
1.02.02.01	Participações Societárias	159.200	183.098
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	159.003	182.903
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	197	195
1.02.03	Imobilizado	631.904	624.264
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	557.202	516.123
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	74.702	108.141
1.02.04	Intangível	256.122	240.099
1.02.04.01	Intangíveis	256.122	240.099
1.02.04.01.02	Intangíveis	256.122	240.099

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.230.437	3.361.984
2.01	Passivo Circulante	892.285	1.014.522
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	144.187	127.176
2.01.01.01	Obrigações Sociais	15.091	18.865
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	129.096	108.311
2.01.02	Fornecedores	408.252	384.055
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	201.789	197.894
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	206.463	186.161
2.01.03	Obrigações Fiscais	31.673	25.269
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.349	16.876
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.486	4.075
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	24.863	12.801
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.324	8.393
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	201.956	275.311
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	201.941	275.294
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	142.517	111.609
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	59.424	163.685
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	15	17
2.01.05	Outras Obrigações	100.217	195.956
2.01.05.02	Outros	100.217	195.956
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	22.789	2.135
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	7.415	10.942
2.01.05.02.05	Perdas não Realizadas em Operações com Derivativos	1.486	1.000
2.01.05.02.06	Provisões e Outras Obrigações	68.527	92.863
2.01.05.02.07	Contas a Pagar p/ Aquisição de Participação Societária	0	89.016
2.01.06	Provisões	6.000	6.755
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.000	6.755
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.000	6.755
2.02	Passivo Não Circulante	434.900	513.011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	197.514	281.523
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	197.484	281.478
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	195.599	275.624
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.885	5.854
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	30	45
2.02.02	Outras Obrigações	209.124	200.974
2.02.02.02	Outros	209.124	200.974
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	40.597	50.731
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	155.557	133.611
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	3.248	4.782
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	0	766
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	9.722	11.084
2.02.04	Provisões	28.262	30.514
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	28.262	30.514
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.360	8.566
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.885	17.865

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.017	4.083
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.903.252	1.834.451
2.03.01	Capital Social Realizado	648.497	624.610
2.03.02	Reservas de Capital	90.663	113.910
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-72.171	-54.662
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-23.752	-15.653
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	8.847	6.486
2.03.04	Reservas de Lucros	1.224.201	1.154.502
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	317.689	300.841
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	856.836	771.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	32.700
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	25.958	26.809
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-87.567	-83.620
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.500	-1.760
2.03.08.01	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	1.500	-1.760

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	903.751	2.651.211	865.020	2.461.071
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-562.938	-1.586.892	-510.786	-1.416.211
3.03	Resultado Bruto	340.813	1.064.319	354.234	1.044.860
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-281.825	-848.683	-287.834	-807.080
3.04.01	Despesas com Vendas	-221.203	-674.097	-218.638	-605.688
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.350	-138.638	-44.849	-132.990
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.258	39.359	2.199	6.829
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.017	-55.794	-26.499	-66.370
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.562	-17.036	-6.282	-18.562
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-5.455	-38.758	-20.217	-47.808
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.513	-19.513	-47	-8.861
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	58.988	215.636	66.400	237.780
3.06	Resultado Financeiro	-9.220	-15.237	14.274	30.669
3.06.01	Receitas Financeiras	34.256	110.469	62.218	130.717
3.06.01.01	Variação Cambial	8.303	19.718	11.778	26.912
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	11.634	37.552	34.762	67.429
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	14.319	53.199	15.678	36.376
3.06.02	Despesas Financeiras	-43.476	-125.706	-47.944	-100.048
3.06.02.01	Variação Cambial	-15.863	-27.338	-7.661	-23.617
3.06.02.02	Perdas em Operações com Derivativos	-7.489	-35.922	-20.920	-24.541
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-20.124	-62.446	-19.363	-51.890
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	49.768	200.399	80.674	268.449
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	6.131	-5.082	-6.151	-31.337
3.08.01	Corrente	-995	-16.684	-6.735	-29.429
3.08.02	Diferido	7.126	11.602	584	-1.908
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	55.899	195.317	74.523	237.112
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	55.899	195.317	74.523	237.112

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	55.899	195.317	74.523	237.360
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	0	-248

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	55.899	195.317	74.523	237.112
4.02	Outros Resultados Abrangentes	21.038	-687	-19.374	-21.915
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	11.418	-3.947	-4.936	-7.477
4.02.02	Resultado a Realizar em Operações de Hedge	14.575	4.938	-21.876	-21.876
4.02.03	Imposto Diferido s/ Resultado a Realizar em Operações de Hedge	-4.955	-1.678	7.438	7.438
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	76.937	194.630	55.149	215.197
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	76.937	194.630	55.149	215.279
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	0	-82

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/09/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	135.246	218.068
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	304.194	307.123
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	195.317	237.112
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	54.528	48.415
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	3.362	1.373
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	19.513	8.861
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	23.795	16.688
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	7.214	10.467
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	-11.602	1.908
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	13.327	14.631
6.01.01.09	Prov. (Rev) p/ Créditos Liq. Duvidosa	7.323	4.957
6.01.01.10	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	37.880	8.938
6.01.01.11	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-26.035	-22.837
6.01.01.12	Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	12.211	-25.127
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	2.361	1.886
6.01.01.14	Prov. p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"	0	-149
6.01.01.15	Resultado na Venda de Imóveis	-35.000	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-168.948	-89.055
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	12.959	-28.075
6.01.02.02	Estoques	-210.614	-151.633
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-9.972	-11.733
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-13.288	-16.850
6.01.02.05	Fornecedores	37.461	50.889
6.01.02.06	Tributos a Pagar	35.947	42.473
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	23.547	40.356
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-29.051	-26.869
6.01.02.09	Pagamento REFIS	0	12.387
6.01.02.10	Outros	-15.937	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	373.864	-291.079
6.02.01	Aquisição de Investimentos	0	-67.500
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-98.497	-148.568
6.02.03	Aplicações Financeiras	544.770	-75.011
6.02.04	Pagamento Aquisição de Investimentos	-91.573	0
6.02.05	Recebimento de Venda do Permanente	19.164	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-247.657	107.865
6.03.01	Captção Empréstimos e Financiamentos	141.159	382.186
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-272.960	-163.035
6.03.03	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-81.929	-88.371
6.03.04	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-8.320	-8.898
6.03.05	Compra de Participação de não Controladores	0	-8.096
6.03.06	Aquisição de Ações p/ Tesouraria, líquido	-25.607	-5.921
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-6.791	2.547
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	254.662	37.401
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	134.682	122.830

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	389.344	160.231

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451	0	1.834.451
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	624.610	113.910	1.154.502	0	-58.571	1.834.451	0	1.834.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	23.887	-23.247	-56.069	-70.400	0	-125.829	0	-125.829
5.04.01	Aumentos de Capital	23.887	0	-23.887	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.361	0	0	0	2.361	0	2.361
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-29.994	0	0	0	-29.994	0	-29.994
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	4.386	0	0	0	4.386	0	4.386
5.04.06	Dividendos	0	0	-32.182	0	0	-32.182	0	-32.182
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-70.400	0	-70.400	0	-70.400
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	195.317	-687	194.630	0	194.630
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	195.317	0	195.317	0	195.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-687	-687	0	-687
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.938	4.938	0	4.938
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.678	-1.678	0	-1.678
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.947	-3.947	0	-3.947
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	125.768	-124.917	-851	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	125.768	-125.768	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	851	-851	0	0	0
5.07	Saldos Finais	648.497	90.663	1.224.201	0	-60.109	1.903.252	0	1.903.252

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624	5.274	1.660.898
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624	5.274	1.660.898
5.04	Transações de Capital com os Sócios	62.452	-4.035	-90.881	-63.300	0	-95.764	-4.704	-100.468
5.04.01	Aumentos de Capital	62.452	0	-62.452	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.886	0	0	0	1.886	0	1.886
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.280	0	0	0	-9.280	0	-9.280
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.359	0	0	0	3.359	0	3.359
5.04.06	Dividendos	0	0	-25.037	0	0	-25.037	0	-25.037
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-63.300	0	-63.300	0	-63.300
5.04.08	Compra de Participação de não Controladores	0	0	0	0	0	0	-4.704	-4.704
5.04.09	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-3.392	0	0	-3.392	0	-3.392
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	237.360	-22.081	215.279	-82	215.197
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	237.360	0	237.360	-248	237.112
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-22.081	-22.081	166	-21.915
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-21.876	-21.876	0	-21.876
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	7.438	7.438	0	7.438
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.643	-7.643	166	-7.477
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	175.507	-174.060	-1.447	0	-488	-488
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	175.507	-175.507	0	0	-488	-488
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.447	-1.447	0	0	0
5.07	Saldos Finais	624.610	120.993	1.098.879	0	-69.343	1.775.139	0	1.775.139

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/09/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	3.121.163	2.874.120
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.090.014	2.871.897
7.01.02	Outras Receitas	38.472	4.968
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-7.323	-2.745
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.831.569	-1.639.097
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-775.331	-1.020.747
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.045.509	-609.934
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8.928	-5.976
7.02.04	Outros	-1.801	-2.440
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.289.594	1.235.023
7.04	Retenções	-54.528	-48.415
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-54.528	-48.415
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.235.066	1.186.608
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	88.747	122.154
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-19.513	-8.861
7.06.02	Receitas Financeiras	110.469	130.717
7.06.03	Outros	-2.209	298
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.323.813	1.308.762
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.323.813	1.308.762
7.08.01	Pessoal	560.772	516.166
7.08.01.01	Remuneração Direta	457.513	434.961
7.08.01.02	Benefícios	79.754	63.469
7.08.01.03	F.G.T.S.	23.505	17.736
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	375.566	395.219
7.08.02.01	Federais	334.281	357.299
7.08.02.02	Estaduais	40.176	36.897
7.08.02.03	Municipais	1.109	1.023
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	192.158	160.265
7.08.03.01	Juros	118.695	92.665
7.08.03.02	Aluguéis	37.400	33.343
7.08.03.03	Outras	36.063	34.257
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	195.317	237.112
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	70.400	63.300
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	124.917	174.060
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	-248

Comentário do Desempenho

1. INTRODUÇÃO

No terceiro trimestre desse ano, os destaques no desempenho da Alpargatas foram os aumentos do volume de vendas e da receita líquida, em reais e em moedas estrangeiras, conforme indicado nas tabelas a seguir:

Variações dos volumes de vendas (milhões de pares/peças)	3T13	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Brasil	53,576	60,887	13,6%	159,438	163,093	2,3%
Argentina	2,223	2,418	8,8%	5,922	6,528	10,2%
Exportações de sandálias + Alpargatas USA	4,581	6,162	34,5%	20,037	20,102	0,3%
Alpargatas Europa	1,046	926,0	-11,5%	6,582	8,372	27,2%
Consolidado	61,426	70,393	14,6%	191,979	198,095	3,2%

Receita líquida (em milhões)	3T13	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Real	613,8	639,7	4,2%	1.685,2	1.760,0	4,4%
Peso	428,8	645,7	50,6%	1.105,5	1.625,8	47,1%
Dólar	19,1	25,1	31,4%	86,8	92,5	6,6%
Euro	10,4	9,9	-4,8%	55,4	68,9	24,4%
Consolidada em reais sem variação cambial	865,0	991,6	14,6%	2.461,1	2.794,7	13,6%

O desempenho do trimestre continuou a ser marcado pelo avanço das operações internacionais. Na soma dos números de Alpargatas Argentina, Alpargatas Europa, Alpargatas USA e exportações – operações que, no conjunto, representaram 30,0% da receita líquida consolidada do trimestre –, houve evolução em todos os indicadores. Na comparação com o 3T13 a receita líquida em reais foi 5,1% maior. Em moedas locais a receita aumentou 50,6% e 31,4% em pesos e em dólares, respectivamente. A margem bruta, de 37,0%, evoluiu 5,4 pontos percentuais, e o EBITDA, de R\$ 20,1 milhões, elevou expressivos 164,5%. A margem EBITDA, de 7,6%, foi 4,6 pontos percentuais mais alta.

No Brasil, o resultado da Alpargatas no terceiro trimestre foi razoável levando-se em conta que o 3T13 foi um período forte em vendas e cuja conjuntura macroeconômica (câmbio, inflação e confiança do consumidor) estava em condições mais favoráveis. O volume de vendas avançou 13,6%, impulsionado pelo forte crescimento de sandálias, que foi 15,2% superior ao 3T13, assim como pela recuperação das vendas de calçados esportivos a partir de meados de agosto. A receita líquida subiu 4,2% e acumulou R\$ 639,7 milhões; a margem bruta foi de 38,0%; e o EBITDA, de R\$ 85,0 milhões, gerou margem de 13,3%. Todavia, no Brasil, o avanço foi mais expressivo ante o 2T14.

Comentário do Desempenho

No acumulado dos nove meses do ano, a receita líquida consolidada somou R\$ 2,6 bilhões, alta de 7,7% na comparação com o mesmo período de 2013 (ou de 13,6% sem o impacto da variação cambial). O lucro bruto, de R\$ 1,1 bilhão, evoluiu 1,9% (margem de 40,1%), e o EBITDA totalizou R\$ 317,4 milhões, com margem de 12,0%.

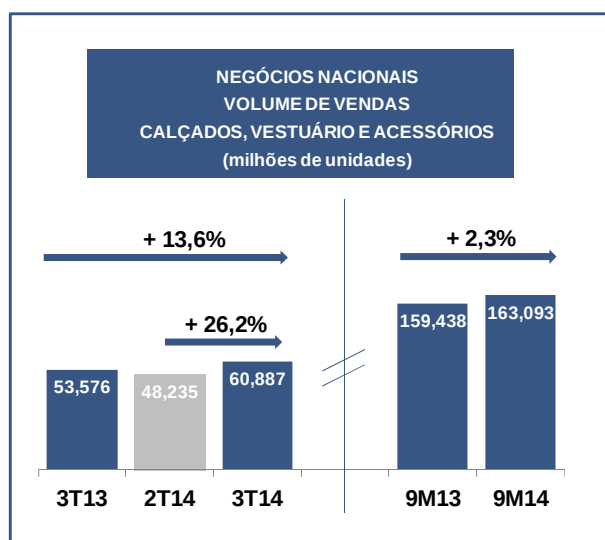
O modelo de negócios da Alpargatas tem proporcionado consistente geração operacional de caixa, que totalizou R\$ 167,1 milhões, entre o 3T13 e o 3T14, resultando em posição financeira líquida positiva de R\$ 140,1 milhões em 30/09/2014.

Antes de iniciar a análise dos resultados é com orgulho que a Alpargatas informa que foi eleita a “Empresa que mais Respeita o Consumidor no Brasil em 2014” em pesquisa exclusiva realizada pela Revista Consumidor Moderno.

2. NEGÓCIOS NACIONAIS

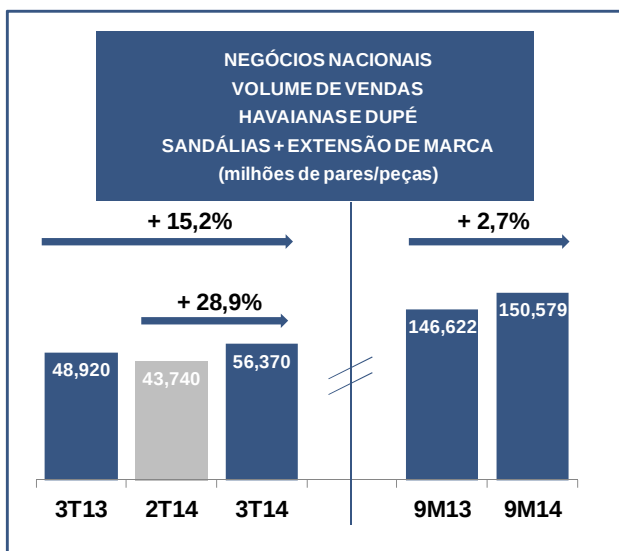
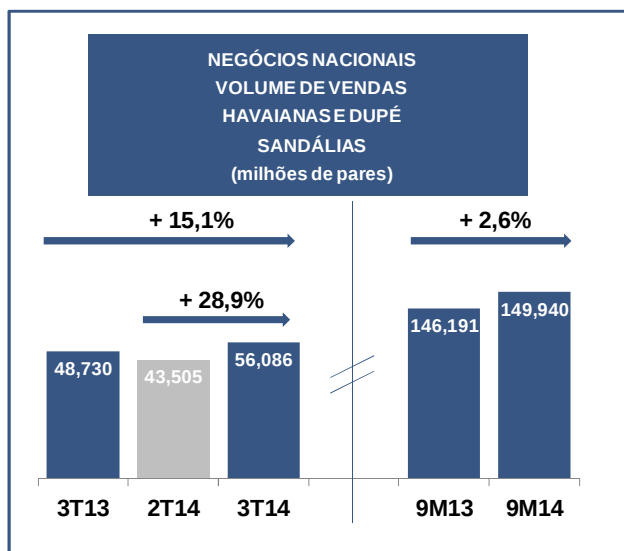
2.1. Volume de vendas

Foram comercializadas 60,887 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no mercado interno, crescimentos de 26,2%, comparado ao 2T14, e de 13,6%, na comparação com o 3T13, decorrente do aumento das vendas de sandálias no Brasil, conforme explicado a seguir.



2.1.1. Havaianas e Dupé

O volume de sandálias, vestuário e calçados Havaianas + Dupé cresceu 28,9% em relação ao segundo trimestre e 15,2% sobre o 3T13. Essas expansões, explicadas pela assertividade da coleção de sandálias 2014/15, lançada em maio, proporcionou ganho de *market share* de Havaianas e a consolidação da liderança da marca em todas as regiões do País. O sucesso da estreia do vestuário Havaianas também contribuiu para o aumento do volume no período.



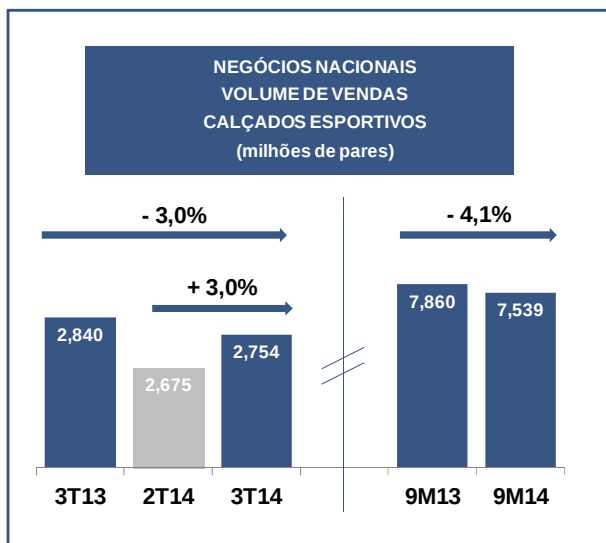
Comentário do Desempenho

Além desses fatores, contribuíram para impulsionar as vendas de produtos Havaianas e Dupé no trimestre:

- O bom desempenho de vendas das linhas masculina, das Havaianas Sport e Flat e dos produtos licenciados.
- A veiculação da campanha “Todo mundo tem uma história com Havaianas”, com comerciais de Preta Gil, Letícia Spiller e Thiago Martins, além de anúncios em revistas e mídia digital.
- A ação especial de promoção dos modelos Minions na loja conceito de Havaianas em São Paulo e no youPIX – festival dedicado à cultura da internet realizado na Bienal de São Paulo.
- A ação com equipes de distribuidores de Dupé, que resultou no aumento das vendas aos consumidores finais (*sell out*).

2.1.2. Artigos Esportivos

Houve aumento de 3,0% no volume de vendas de calçados esportivos na comparação com o 2T14, justificado principalmente pelo consumo mais forte de calçados *running* e casual após o término da Copa do Mundo – período em que as vendas de calçados esportivos foram menores pela preferência dos consumidores por produtos de futebol. Dessa forma, Mizuno teve aumentos de vendas de 15,0%, em relação ao 2T14, e de 6,5% sobre o 3T13. Timberland apresentou evolução de 24,8% e 28,7% na comparação com o 2T14 e o 3T13, respectivamente.

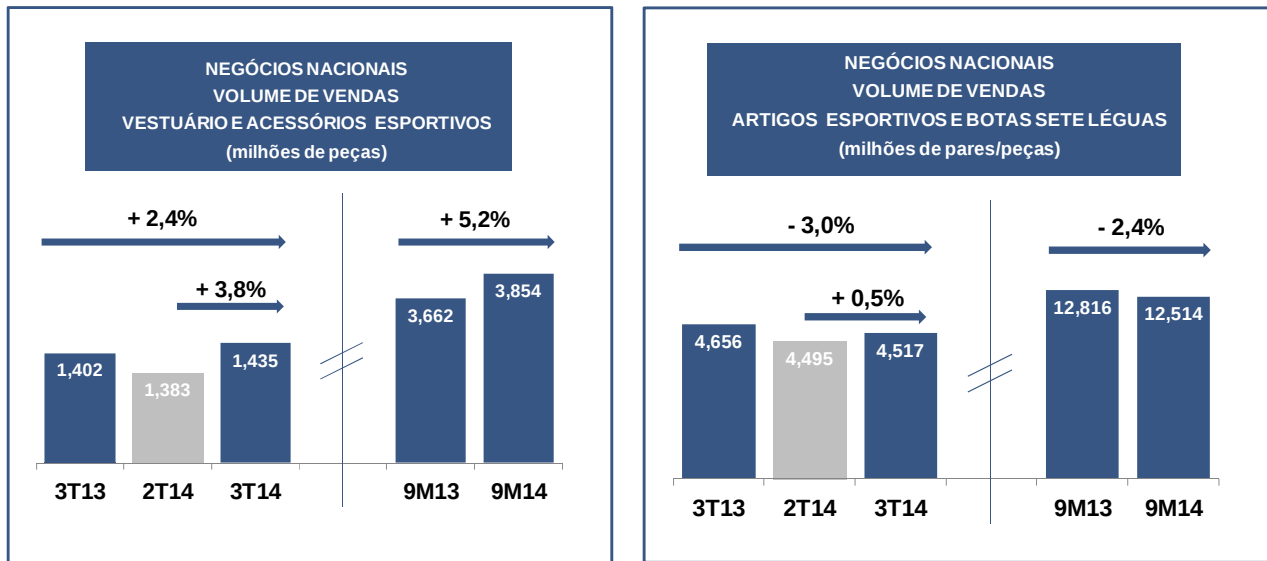


Já Rainha e Topper registraram retração de volume, em relação aos mesmos períodos do ano anterior, dado que, mesmo com o a retomada das vendas no 3T14, os principais clientes que comercializam essas marcas (varejo multimarca) ainda apresentavam estoques elevados.

Vestuário e acessórios esportivos apresentaram bom desempenho de vendas, principalmente em razão do aumento do consumo de bermudas e luvas de futebol Topper.

No agregado, o volume de artigos esportivos (calçados, vestuário, acessórios + botas Sete Léguas) totalizou 4,517 milhões de unidades no trimestre e 12,514 milhões nos 9M14.

Comentário do Desempenho



No terceiro trimestre, os destaques das marcas esportivas no Brasil foram:

Mizuno

- Lançamento dos calçados Enigma 4, Ultima 6 e Sayonara 2, com placa Wave e tecnologia U4ic, que oferecem maior leveza e *performance* para o corredor.
- Fortalecimento da linha de vestuário e acessórios, com destaque para mochilas e bonés.
- Veiculação da campanha “Corredores sem Sombra”, do modelo Sayonara 2, em mídia impressa, na internet e nos pontos de venda.
- Realização dos circuitos de corridas Mizuno Half Marathon e Circuito das Estações, em algumas capitais brasileiras.
- Realização do Meio Ironman, em Foz do Iguaçu, (PR).

Rainha

- Lançamento do modelo Energy, calçado mais bem avaliado da marca pelo IBTeC (Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçados e Artefatos), com tecnologia que otimiza o amortecimento e a flexibilidade.
- Campanha de marketing do calçado Energy.
- Lançamento da linha verão de vestuário, com foco nos modelos *fitness*, que impulsionou o crescimento da marca no segmento.

Topper

- Lançamento das chuteiras Provoke e Rapina, da linha Fut4Fun.
- Sucesso de vendas das chuteiras Frontier e Dominator III e da linha de vestuário e acessórios, que superaram as previsões.
- Realização do Futebol Voador – apresentação cultural promovida pela Topper para disseminar a história do futebol.

Timberland

- Lançamento da coleção verão 2014/15 com destaque para os calçados Bradstreet e Harborside, que incorporam a nova tecnologia Sensor Flex, para a linha de chinelos e para a linha de acessórios.
- Abertura da segunda loja em Goiânia (GO).
- Foco na comunicação *online* com o registro de 945 mil seguidores no Facebook e ganho de relevância da marca no Instagram.

Comentário do Desempenho

2.1.3. Varejo

Ao final de setembro de 2014, a rede de lojas da Alpargatas totalizava 478 unidades no Brasil, 66 mais do que as 412 existentes no mesmo período de 2013, e 11 mais que ao final de junho de 2014. A tabela a seguir detalha a divisão de lojas por marca:

Marca	Lojas Próprias	Franquias	Total de Lojas
Havaianas	4	362	366
Timberland	8	9	17
Meggashop	21	-	21
Osklen	52	22	74
Total lojas no Brasil	85	393	478

Havaianas

O varejo Havaianas registrou alta de 11,1% na receita líquida, no conceito mesmas lojas, em relação ao 3T13 devido à ótima receptividade da nova coleção de sandálias. Nos nove primeiros meses de 2014, o varejo Havaianas acumulou crescimento expressivo de 27,5% na receita, impulsionado pelo excelente desempenho de vendas das lojas durante a Copa do Mundo, confirmando a forte conexão da marca com os consumidores.

Timberland

A receita líquida de Timberland, no conceito mesmas lojas, foi 7,5% inferior à do 3T13, impactada pelo menor tráfego de consumidores nas lojas em julho, durante os dias finais da Copa do Mundo. Além disso, em 2013, as vendas de casacos e jaquetas de inverno foram muito elevadas, movimento que ocorreu de forma mais tímida em 2014.

Meggashop Outlet

As campanhas promocionais de Meggashop Outlet contribuíram para aumentar o tráfego de consumidores e impulsionar as vendas. Como resultado, a receita, no conceito mesmas lojas, aumentou 22,0% na comparação com o 3T13.

2.1.4. Osklen

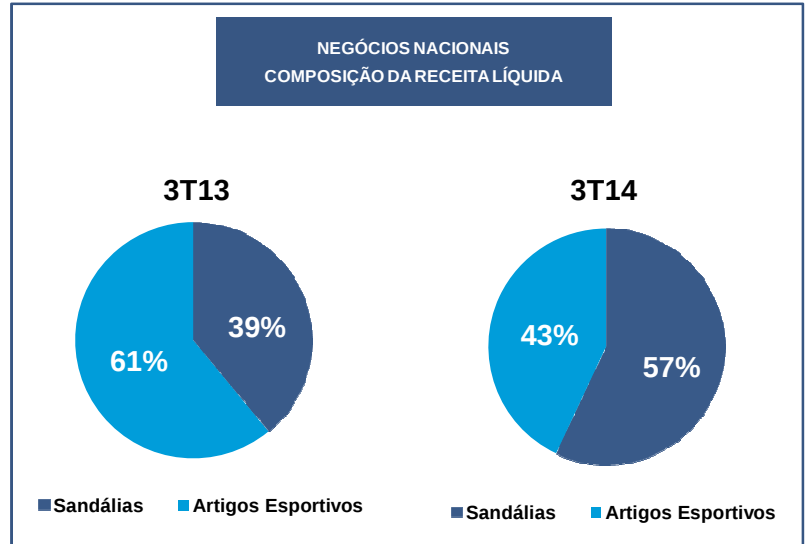
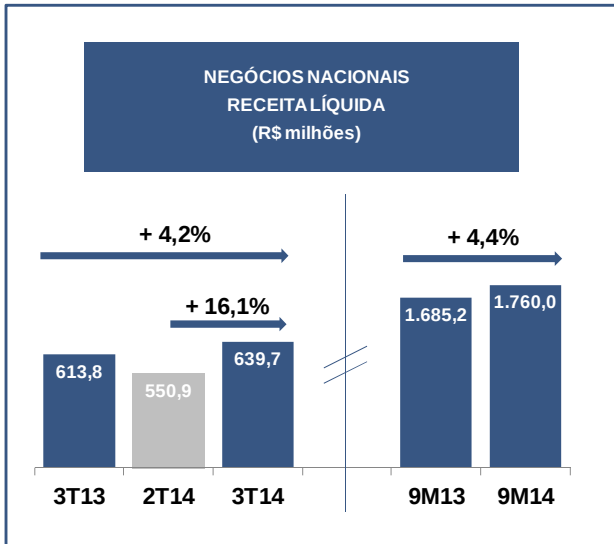
Em 30 de setembro a Alpargatas exerceu a opção de compra para a aquisição de mais 30% do capital da Osklen. A transferência das ações objeto da opção está sujeita a certas condições contratuais. A Alpargatas, após a consumação da aquisição, deterá controle da Osklen, com uma participação de 60% no capital da mesma. As principais realizações da Osklen no trimestre foram:

- Lançamento da coleção OSKLENINHOTIM, inspirada no centro de arte contemporânea Inhotim, em Minas Gerais. A conexão entre o DNA da Osklen e o tema de inspiração Inhotim, numa associação entre **Design, Natureza e Arte**, reforça o conceito da marca.
- Desfile da coleção na New York Fashion Week (NYFW), com muita repercussão na mídia internacional.

Comentário do Desempenho

2.2. Receita líquida

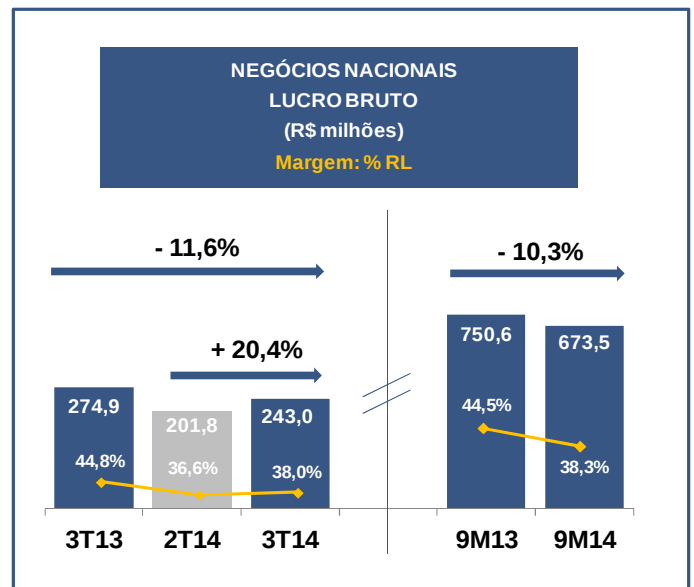
A receita líquida dos negócios nacionais evoluiu 16,1% na comparação com o 2T14. Em relação ao 3T13 o aumento foi de 4,2%, devido ao acréscimo de 12,1% na receita de sandálias resultante do incremento de volume, principalmente de modelos de preço médio, na faixa de R\$ 10,00 a R\$ 20,00, e da melhora do *mix*. As sandálias de maior valor, que incluem modelos nessa faixa de preços, tiveram sua participação ampliada de 52%, no 3T13, para 58%, em setembro de 2014.



2.3. Lucro e margem bruta

O lucro bruto dos negócios nacionais foi 20,4% maior que o do 2T14 devido ao forte crescimento da receita.

Na comparação com o 3T13, acumulou 88,4% do montante registrado naquele período. A margem, de 38,0%, foi 6,8 pontos percentuais inferior devido: (i) ao menor volume de vendas de calçados esportivos; (ii) à participação de produtos de preço médio menor no *mix* de vendas de calçados esportivos; (iii) ao volume de vendas de sandálias mais concentrado nos canais atacadista e distribuidores; e (iv) ao custo da borracha em reais 2,7% mais alto do que no 3T13.



2.4. EBITDA

O EBITDA dos negócios nacionais acumulou R\$ 85,0 milhões, com margem 13,3% no trimestre. Na comparação com o 2T14 o indicador apresentou melhora significativa, de 639,1% em valor, com margem 11,2 pontos percentuais mais elevada. Maior produtividade das despesas operacionais, que diminuiram de 36,9% no 2T14 para 30,2% no 3T14, explica o salto no EBITDA.

Na comparação com o 3T13 a margem foi 2,5 pontos percentuais menor devido ao efeito do câmbio e das *commodities*, conforme explicado na variação da margem bruta. Isolando-se esses fatores, o EBITDA soma R\$ 102,7 milhões, crescimento de 5,8% ante o 3T13, e a margem sobe 0,3 p.p.

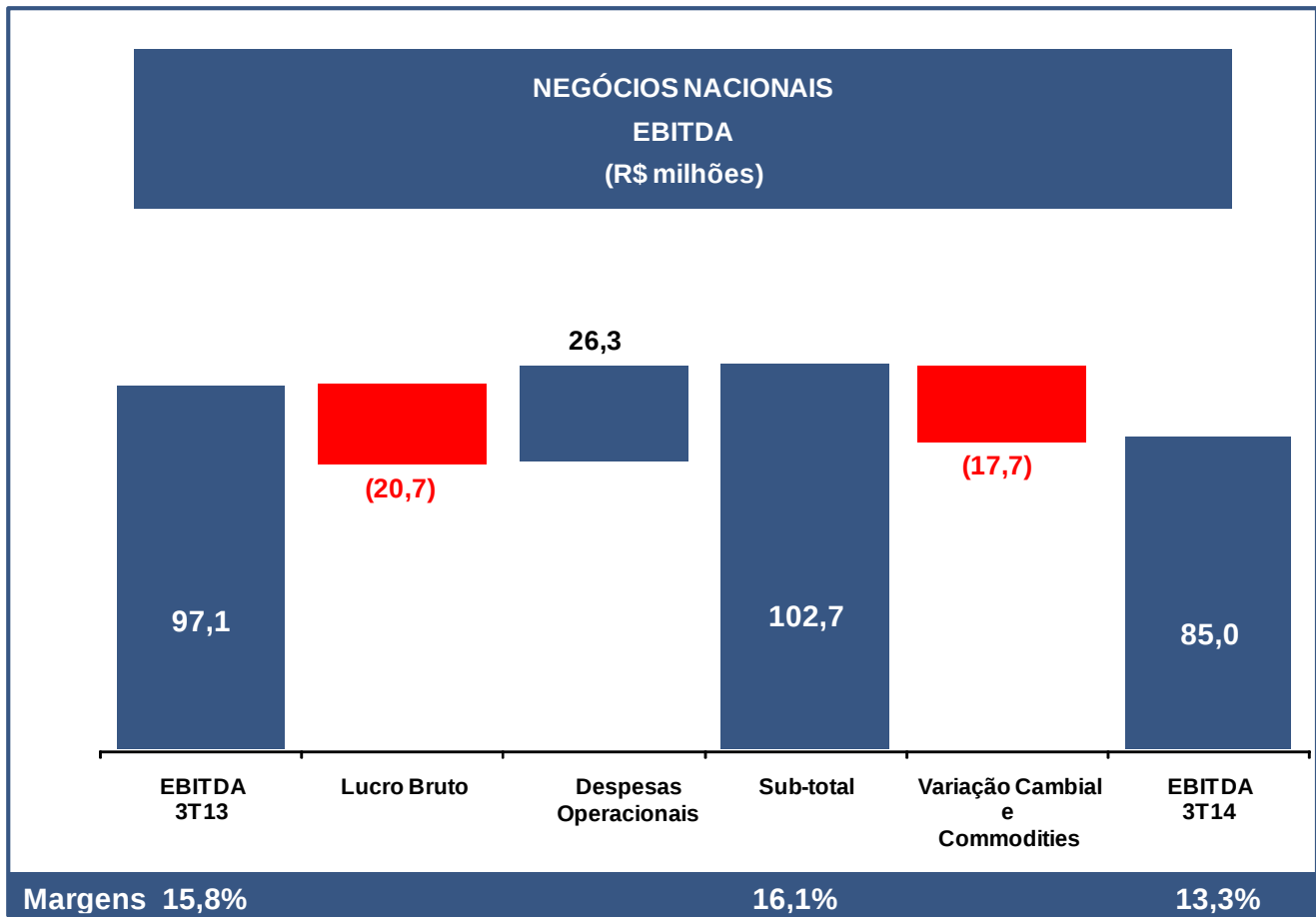
Comentário do Desempenho

Os fatores que explicam a variação do EBITDA dos negócios nacionais em relação ao 3T13 são:

↓ R\$ 20,7 milhões menos no lucro bruto.

↑ R\$ 26,3 milhões de economia nas despesas operacionais, resultante do rígido controle de gastos proporcionado pelo Orçamento Matricial de Despesas – ferramenta de gestão que auxiliou no forte controle dos gastos com consequente aumento da produtividade das despesas operacionais (elas representavam 31,4% da receita líquida no 3T13 e passaram para 30,2%, no 3T14).

↓ R\$ 17,7 milhões resultantes do custo médio mais elevado da borracha e do impacto do câmbio.



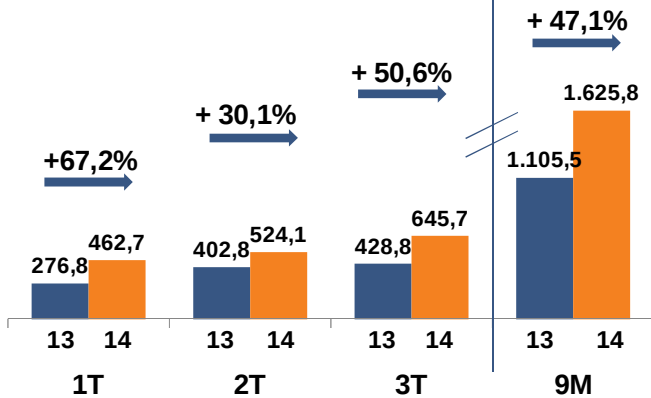
3. NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

3.1. Alpargatas Argentina

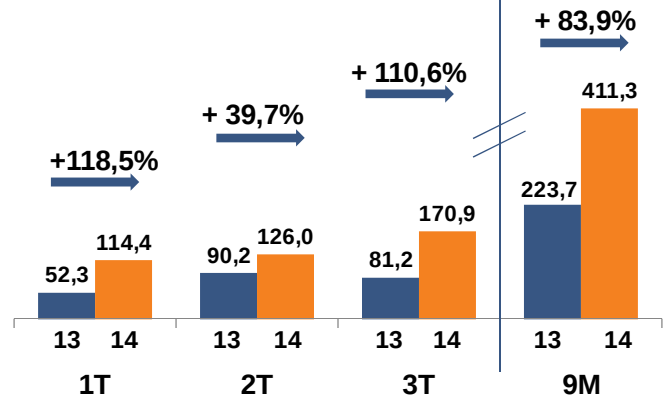
O desempenho da Alpargatas Argentina no terceiro trimestre de 2014 reforça o êxito do *turnaround* e sua resiliência diante do cenário incerto e desafiador que o país vem enfrentando nos últimos anos. A evolução trimestral da receita e da lucratividade em pesos, em 2014, é resultado da aplicação de uma política eficiente de preços, da produtividade fabril, do investimento em inovação dos produtos Topper, do êxito no marketing esportivo e do forte controle das despesas operacionais.

Comentário do Desempenho

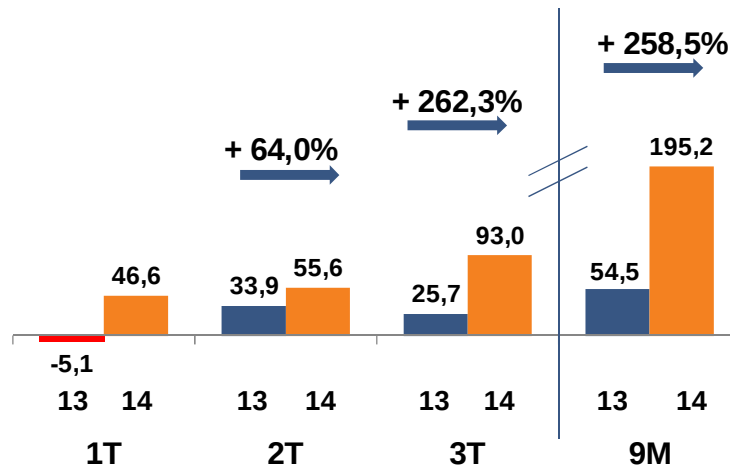
ALPARGATAS ARGENTINA RECEITA LÍQUIDA (AR\$ milhões)



ALPARGATAS ARGENTINA LUCRO BRUTO (AR\$ milhões)



ALPARGATAS ARGENTINA EBITDA (AR\$ milhões)

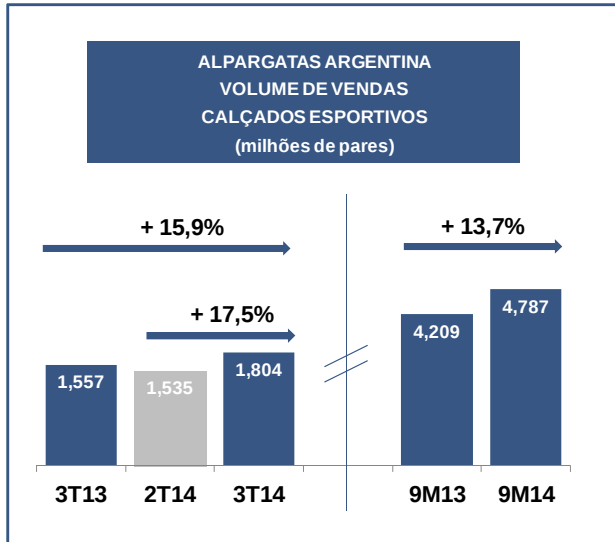


3.1.1. Volume de vendas

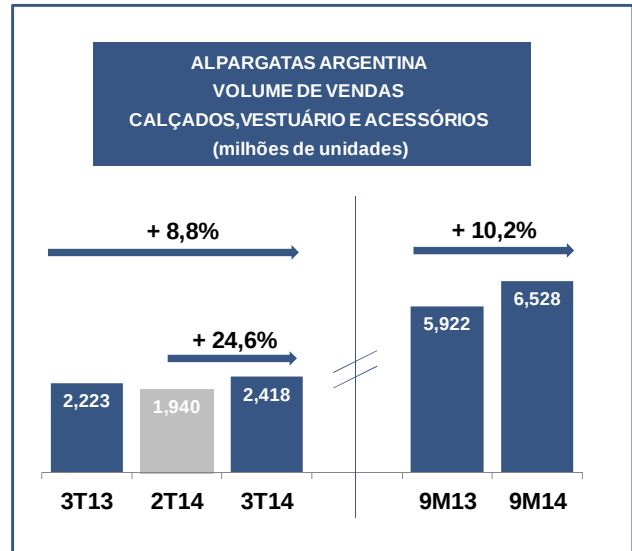
O volume de vendas de calçados esportivos aumentou 17,5% e 15,9% na comparação com o 2T14 e o 3T13, respectivamente. Além da forte conexão da marca com o consumidor argentino, a expansão decorreu: (i) do crescimento orgânico do mercado; (ii) de parcerias de sucesso, como a licença dos Super Heróis da Warner Bros.; e (iii) do aumento das exportações de Topper para Uruguai, Paraguai e Bolívia.

Somando-se ao volume de calçados esportivos a quantidade de calçados casuais, de vestuário e de acessórios, os crescimentos são de 24,6%, ante o 2T14, e de 8,8%, sobre o 3T13, em razão da elevação das vendas de vestuário e acessórios.

Comentário do Desempenho



Diferenças com os volumes reportados no 3T13 e nos 9M13 são resultado da reclassificação do volume de calçados ocorrida no 2T14



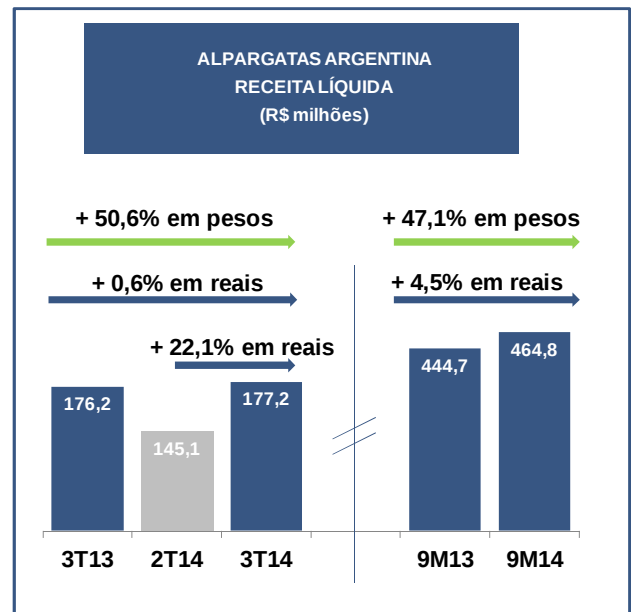
Diferenças com os volumes reportados no 3T13 e nos 9M13 são resultado da reclassificação do volume de calçados ocorrida no 2T14

No terceiro trimestre, as principais realizações da Alpargatas Argentina foram:

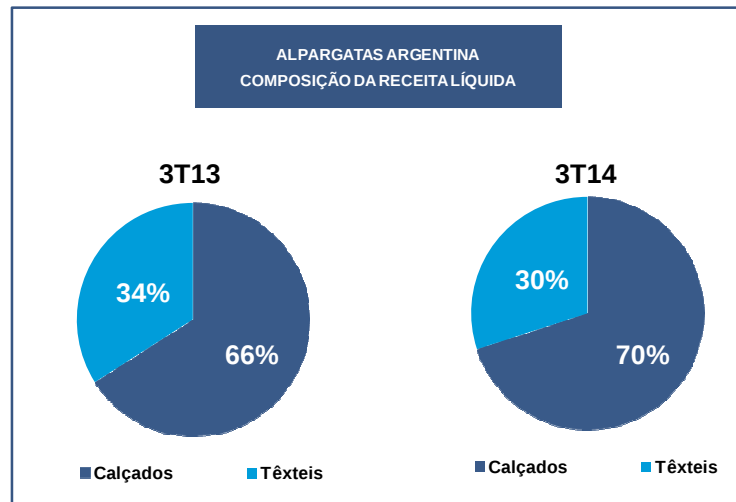
- Lançamento de modelos de calçados infantis Topper em parceria com os Super Heróis da Warner Bros., com campanha veiculada em revistas, internet e mídias sociais.
- Nova camisa do Veléz Sarsfield – time de futebol patrocinado por Topper.
- Anúncios em revistas de quatro modelos da Mizuno.

3.1.2. Receita líquida

A receita líquida da Alpargatas Argentina cresceu expressivos 50,6% em pesos ante o 3T13 e alcançou AR\$ 646,0 milhões. Quando convertida para reais, apresenta alta de 22,1% ante o 2T14 e de 0,6% na comparação com o 3T13 (aumento bem menor que em pesos devido à forte valorização do real). Essas expansões decorrem da recomposição dos preços de venda e do crescimento de volume de calçados, cuja participação na receita aumentou de 66,0%, no 3T13, para 70,0%, no 3T14.

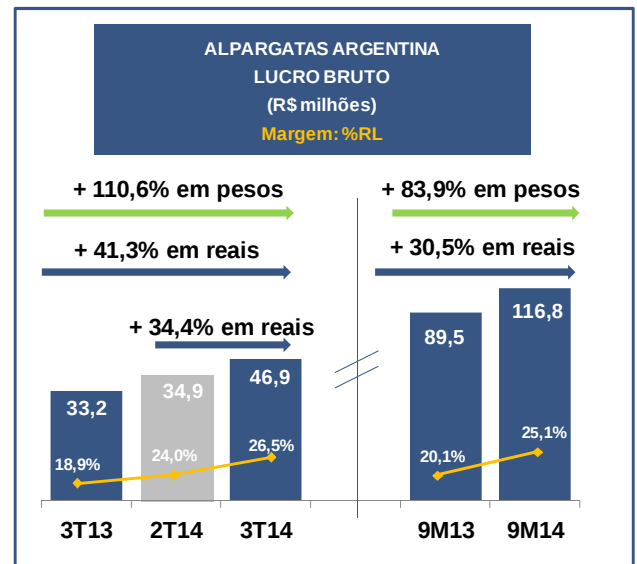


Comentário do Desempenho



3.1.3. Lucro e margem bruta

A Alpargatas Argentina acumulou lucro bruto de AR\$ 170,9 milhões, aumento de 110,6% em relação ao 3T13. Em reais, da mesma forma que na receita, o lucro bruto cresceu em ritmo menor devido à desvalorização do peso. Os aumentos foram de 34,4% e 41,3% na comparação com o 2T14 e o 3T13, respectivamente. Mesmo com a elevação dos custos de produção, provocada pela inflação, a melhora da produtividade fabril e a maior diluição de custos fixos impactaram positivamente na margem bruta, que chegou a 26,5% da receita líquida, 7,6 pontos percentuais maior que a do 3T13. A lucratividade bruta também foi beneficiada pela queda de 2,6% do preço médio do algodão em pesos.



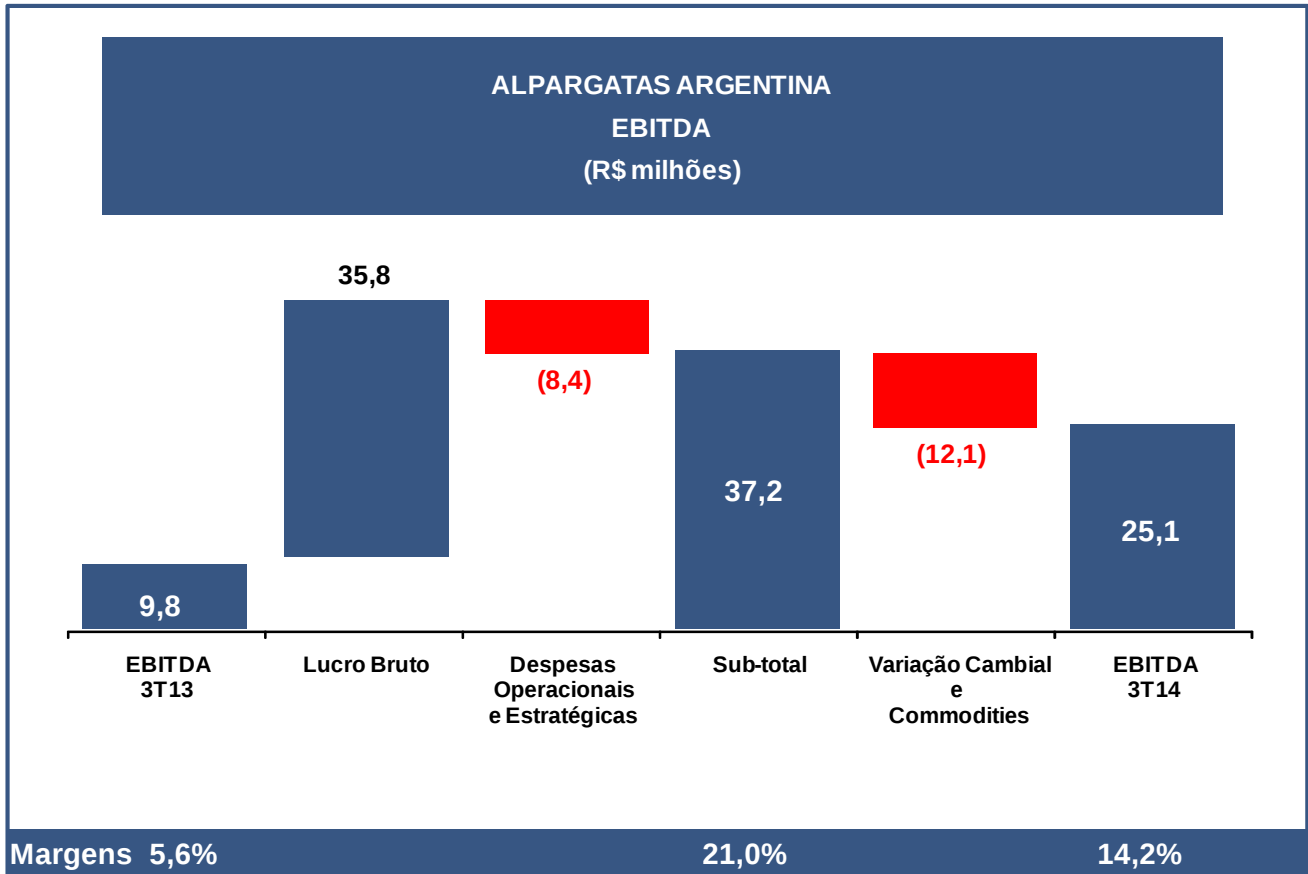
3.1.4. EBITDA

O EBITDA da Alpargatas Argentina foi de AR\$ 93,0 milhões, incremento de 262,3% ante o 3T13. Na comparação com o 2T14, o indicador, em reais, apresentou significativa melhora de 69,6% em valor, com margem 4,0 pontos percentuais mais elevada. Crescimento da lucratividade bruta e maior produtividade das despesas operacionais, que diminuíram de 14,5%, no 2T14, para 13,0%, no 3T14, explicam o salto no EBITDA.

Na comparação com o 3T13, o EBITDA evoluiu 156,1% em reais, e a margem, 8,6 pontos percentuais. Essa variação decorre de:

- ↑ Mais R\$ 35,8 milhões no lucro bruto, em razão do forte aumento da receita e da produtividade fabril.
- ↓ R\$ 8,4 milhões mais com as despesas operacionais e estratégicas para apoiar a elevação das vendas de Topper. Com maior austeridade no controle de gastos houve aumento da produtividade das despesas, que representavam 14,4% da receita líquida, no 3T13, e passaram para 13,0%, no 3T14.
- ↓ R\$ 12,1 milhões com o impacto da variação cambial (real mais forte do que o peso). Sem esse efeito, o EBITDA soma R\$ 37,2 milhões e apresenta evolução de 279,6%. A margem salta 15,4 pontos percentuais, para 21,0%.

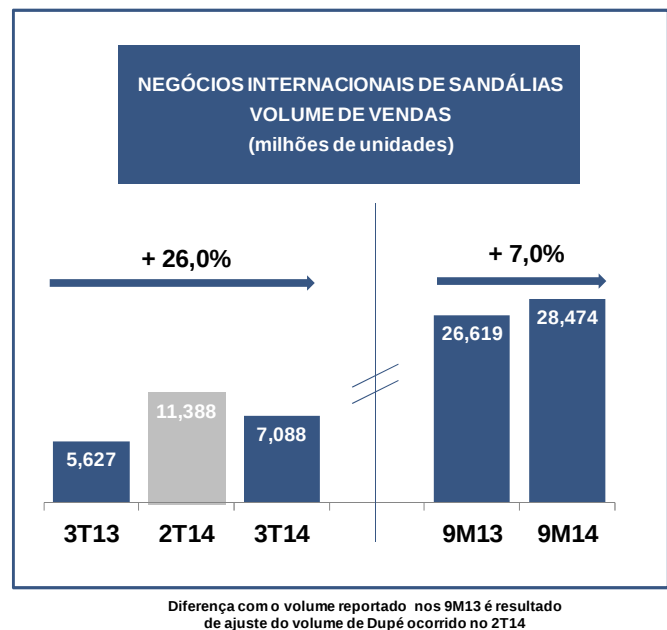
Comentário do Desempenho



3.2. Negócios Internacionais de Sandálias – Alpargatas USA, Alpargatas Europa e Exportações

3.2.1. Volume de vendas

Na comparação com o 2T14 o volume de vendas foi menor no 3T14 em razão da sazonalidade. Já em relação ao 3T13, a quantidade de produtos comercializada pelas subsidiárias Alpargatas USA, Alpargatas Europa e exportações apresentou forte incremento de 26,0%. O resultado se deve: (i) ao crescimento das vendas no varejo e nos *key accounts* nos Estados Unidos e na Europa, com destaque para Reino Unido e Itália; (ii) à expansão do varejo, com a abertura de lojas nos Estados Unidos; (iii) ao fortalecimento do canal *e-commerce* na Europa; (iv) à expansão das exportações para Angola, Argentina, Cuba e República Dominicana; e (v) à maior penetração na Índia, país onde as vendas se iniciaram em 2012.



O desempenho das vendas e o reconhecimento de Havaianas no exterior decorrem de várias iniciativas que têm proporcionado maior proximidade da marca com os consumidores, entre as quais se destacaram no terceiro trimestre:

Comentário do Desempenho

Estados Unidos

- Aumento da exposição de Havaianas com a abertura da loja permanente na Times Square, em Nova York, que teve repercussão positiva na imprensa e nas mídias sociais.
- Realização de “Trade Shows” para apresentação da coleção 2015.

Europa

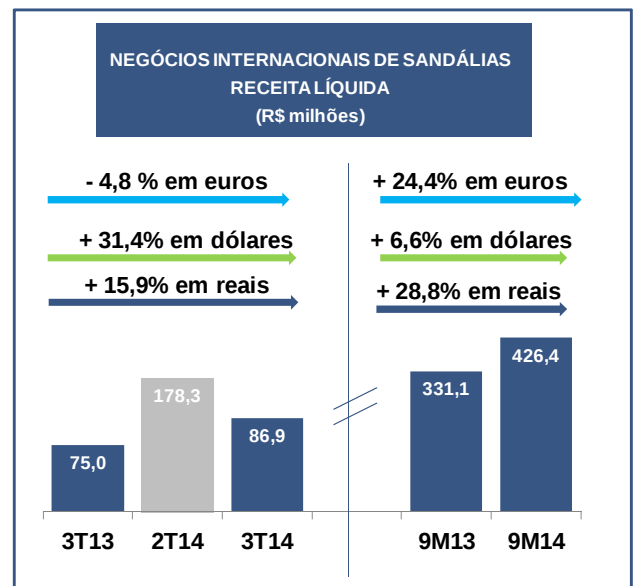
- Veiculação da campanha “Território Brasileiro” em revistas, mídia digital e lojas.
- Presença no Festival de Surf de Cornwall, na Inglaterra, com sorteios, estandes e interação com o público.
- Ações de promoção (*hotspots*) da marca em praias famosas, como de Ibiza, na Espanha

Exportações

- Veiculação da campanha “Território Brasileiro” em diversos países.
- Realização do evento Havaianas Beach, em Xangai, na China, que contou com a ação MYOH – *Make Your Own Havaianas*.
- Ação especial Beachwalk Summer e vitrine especial de Havaianas na loja Surfer Girl, em Bali, na Indonésia.

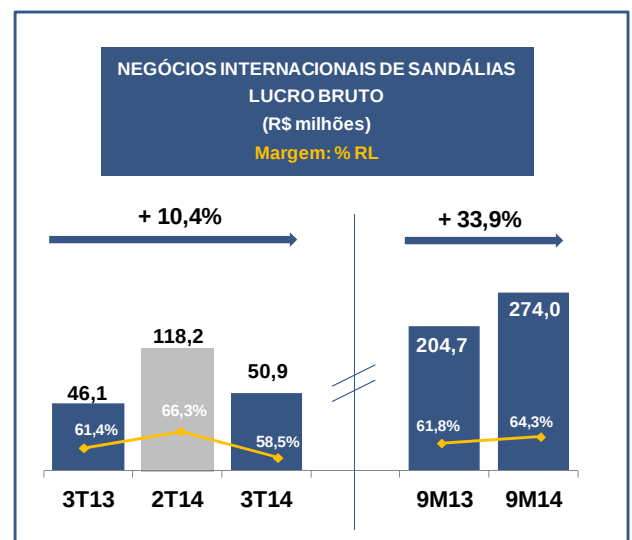
3.2.2. Receita líquida

A receita líquida dos negócios internacionais de sandálias cresceu 15,9% em reais, com destaque para a de exportações que, com a operação nos EUA, aumentou 31,4% em dólares, em relação ao 3T13. Esse resultado foi alcançado em virtude da elevação do volume e do aumento da participação do varejo, canal mais rentável de vendas nos EUA. Na comparação com o 3T13, a queda de receita em euros na Europa foi a razão do menor volume. Em 2013, a venda para Israel, mercado abastecido pela Alpargatas Europa, concentrou-se por completo no terceiro trimestre, enquanto em 2014 foi mais bem distribuída ao longo do primeiro semestre.



3.2.3. Lucro e margem bruta

O lucro bruto das vendas de sandálias no mercado externo foi 10,4% maior que o do 3T13. A margem passou de 61,4% para 58,5%, no 3T14, impactada pelo aumento das exportações para países que compram sandálias de menor valor agregado.



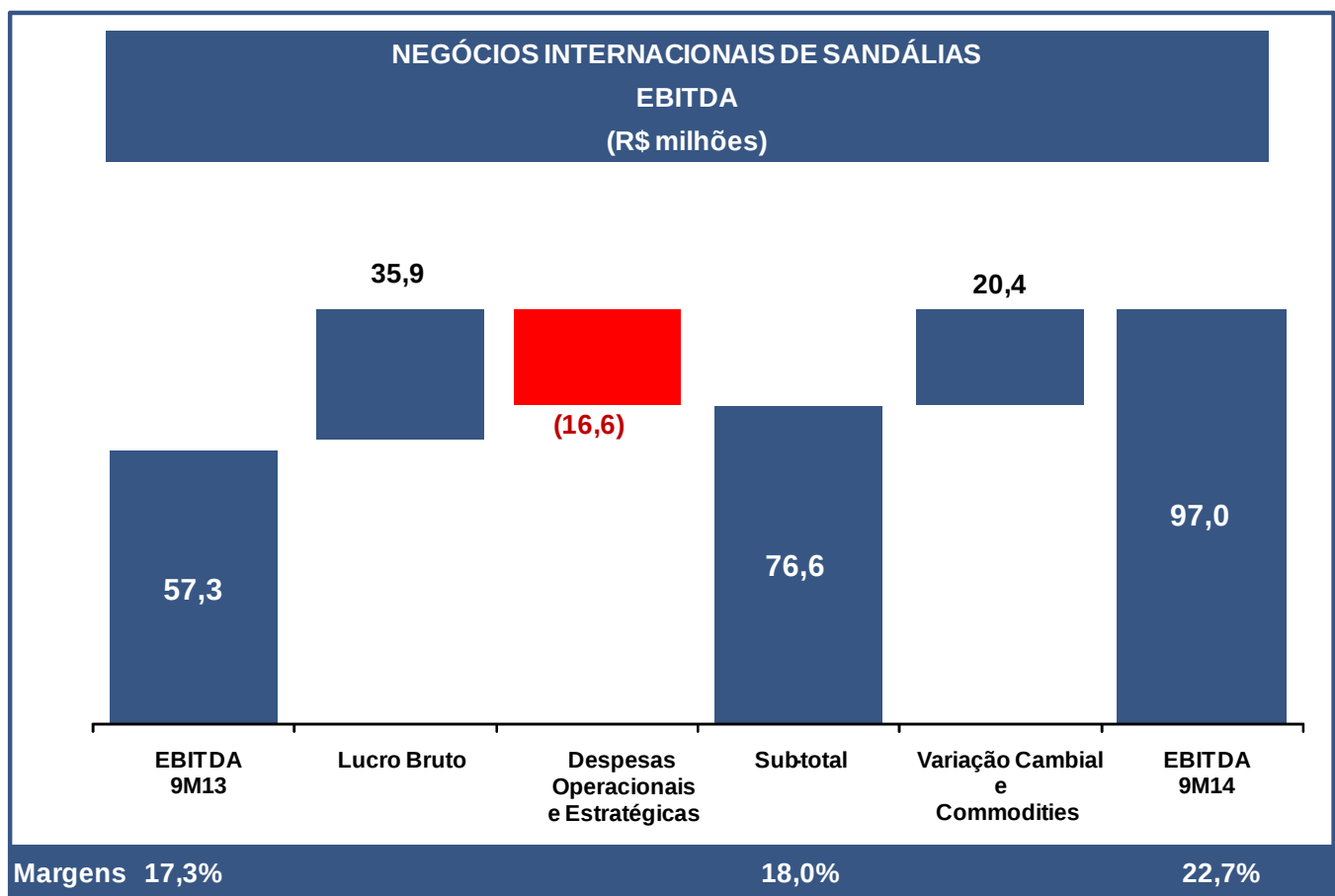
Comentário do Desempenho

3.2.4. EBITDA

Devido à sazonalidade, a análise da variação do EBITDA do negócio internacional de sandálias é melhor se realizada nos nove primeiros meses de 2014. Dessa forma, o EBITDA acumulou R\$ 97,0 milhões até setembro, montante 69,3% superior ao dos 9M13. A margem, de 22,7%, subiu 5,4 p.p. em relação à dos 9M13. No 3T14, mesmo com a elevação da lucratividade bruta, o EBITDA acumulou R\$ 5,0 milhões negativos (R\$ 2,2 milhões negativos no 3T13) devido aos investimentos na construção da marca Havaianas no exterior, com mais propaganda e abertura de lojas. Nos Estados Unidos, havia uma loja exclusiva Havaianas em setembro de 2013. Até setembro de 2014, já somavam nove lojas e quiosques no país.

A variação dos 9M13 para os 9M14 do EBITDA das operações internacionais de sandálias é explicada por:

- ⬆ Mais R\$ 35,9 milhões no lucro bruto.
- ⬇ R\$ 16,6 milhões mais com as despesas operacionais decorrentes dos aumentos dos investimentos em comunicação, eventos, abertura de lojas e ampliação dos pontos de vendas e maior *headcount* das subsidiárias no exterior.
- ⬆ R\$ 20,4 milhões com o efeito positivo da variação cambial resultante da apreciação do dólar e do euro em relação ao real.



Comentário do Desempenho

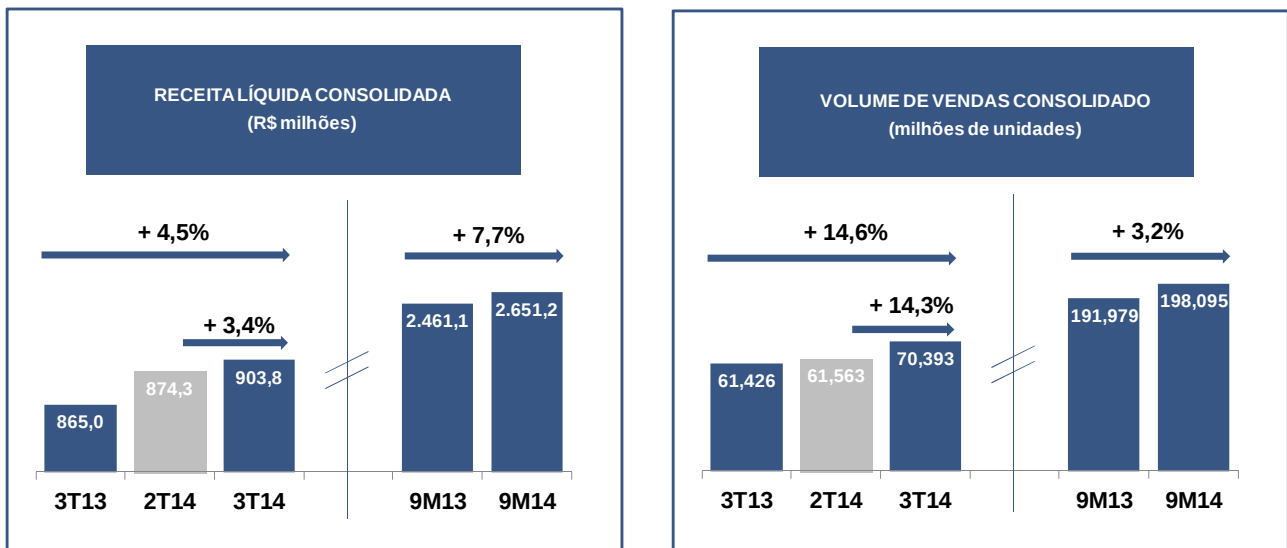
4. RESULTADO CONSOLIDADO

4.1. Receita líquida e volume de vendas

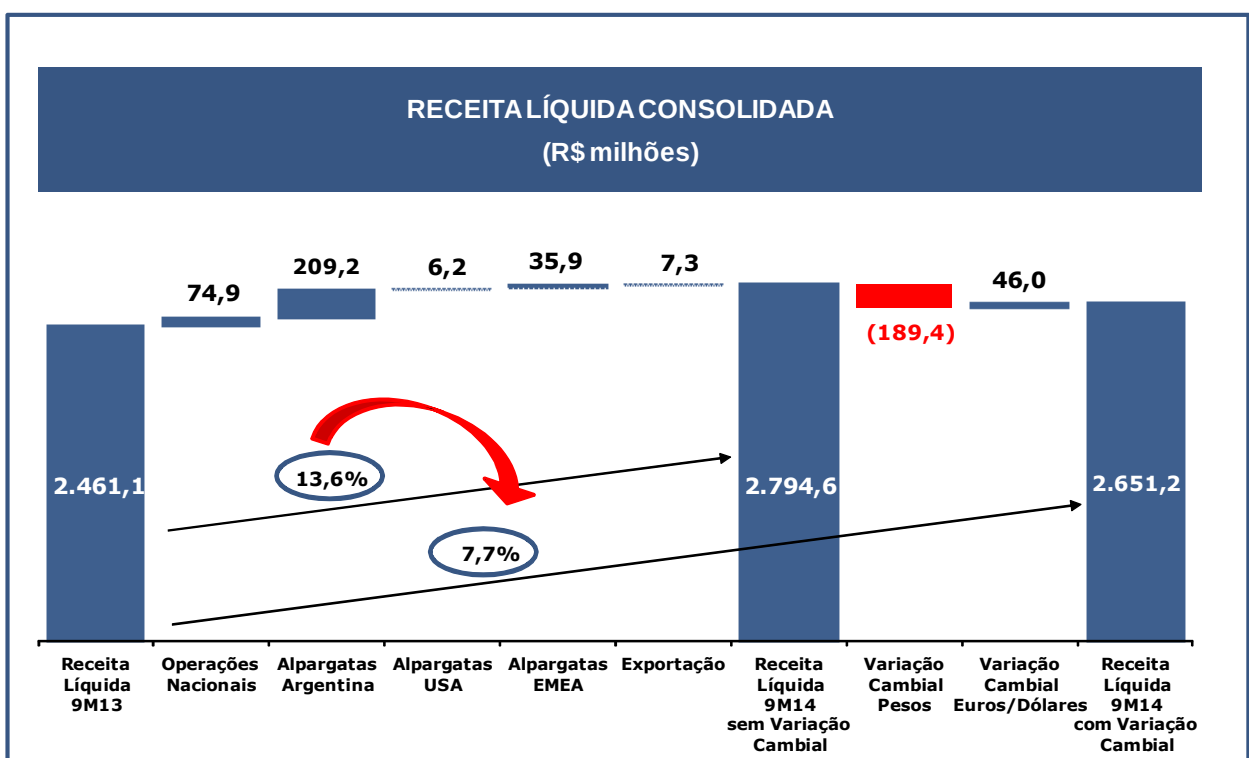
A receita líquida consolidada alcançou R\$ 903,8 milhões, alta de 3,4% na comparação com o 2T14 e de 4,5% em relação ao 3T13. O desempenho no 3T14 reflete os aumentos registrados nas seguintes receitas em reais:

- 4,2% nos negócios nacionais.
- 0,6% na Alpargatas Argentina (+ 50,6% em pesos).
- 15,9% nos negócios internacionais de sandálias (+ 31,4% em dólares).

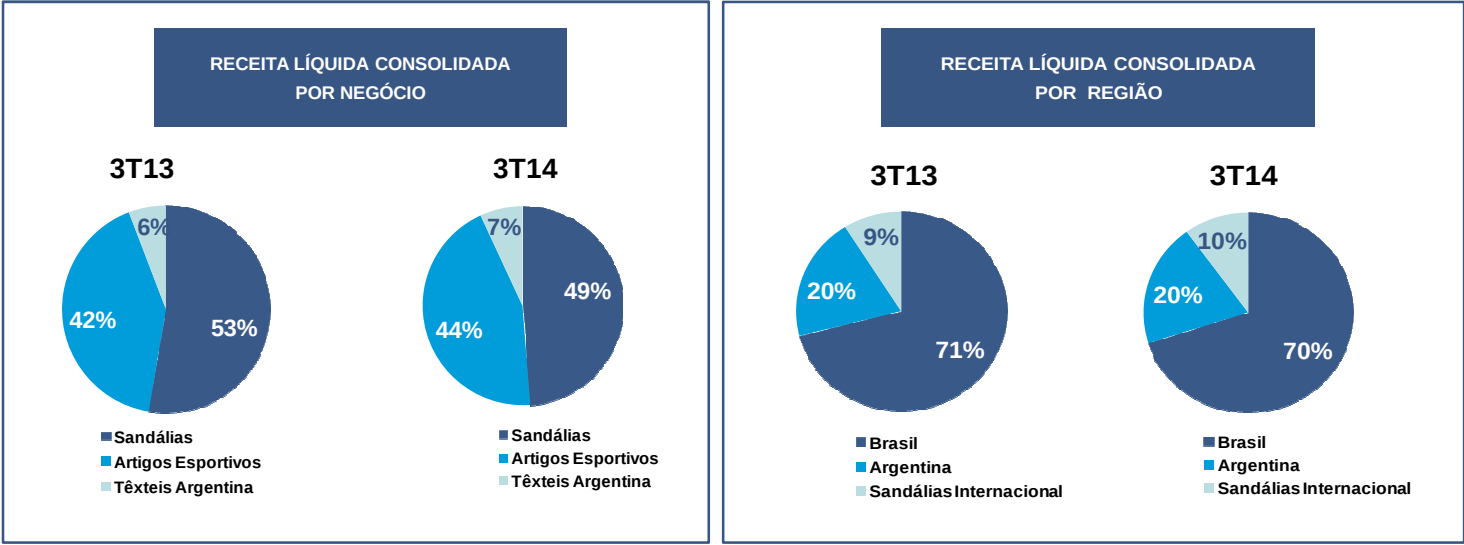
No acumulado dos nove meses, a receita líquida consolidada, de R\$ 2.652,1 milhões, foi superior em 7,7%.



Em 2014 a receita líquida consolidada está impactada positivamente pela valorização do dólar e do euro, e negativamente pela desvalorização do peso. Excluindo-se todo o efeito da variação cambial o crescimento da receita em nove meses é de 13,6% (14,6% no 3T14 x 3T13) como mostra o gráfico a seguir:



Comentário do Desempenho



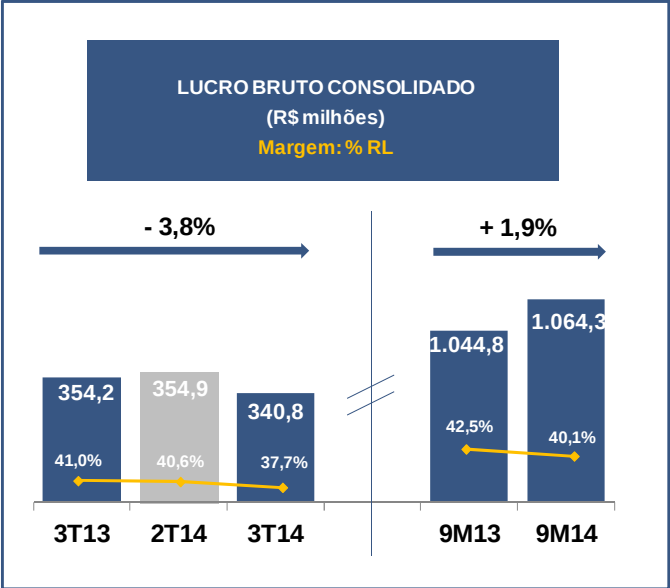
O varejo é uma importante via de geração de valor para a Alpargatas. As lojas exclusivas proporcionam aos consumidores experiência única de marca porque apenas nos espaços é encontrada toda a variedade de produtos. No encerramento do trimestre, 633 unidades estavam em operação no Brasil e exterior.

Marca	Brasil	Exterior	Total
Havaianas	366	121	487
Osklen	74	7	81
Topper	-	11	11
Timberland	17	-	17
Meggashop/Outlet Alpargatas	21	16	37
Total lojas no mundo	478	155	633

4.2. Lucro e margem bruta

O lucro bruto consolidado somou R\$ 340,8 milhões, montante 3,8% menor que o do 3T13. A margem bruta consolidada, de 37,7%, foi 3,3 pontos percentuais inferior à do 3T13. Os principais fatores que explicam essa redução são:

- Aumento de 2,7% em reais do preço médio da borracha na comparação com o 3T13.
- Participação de produtos de preço médio menor no mix de vendas de artigos esportivos no Brasil e vendas de sandálias concentradas mais nos canais atacadista e distribuidores.
- Maior volume de exportações de sandálias de menor valor agregado.



Comentário do Desempenho

De forma inversa, os fatores que beneficiaram a margem bruta foram:

- Maior diluição de custos na operação da Argentina, com aumentos de volume e preço e enriquecimento do *mix* de vendas.
- Ganho de produtividade na fabricação de artigos esportivos e têxteis na Argentina.
- Queda do preço médio do algodão.

Do custo dos produtos vendidos no 3T14, 59,0% correspondem à matéria-prima; 24,0% a MOD e 17,0 % equivalem a despesas gerais de fabricação.

4.3. EBITDA

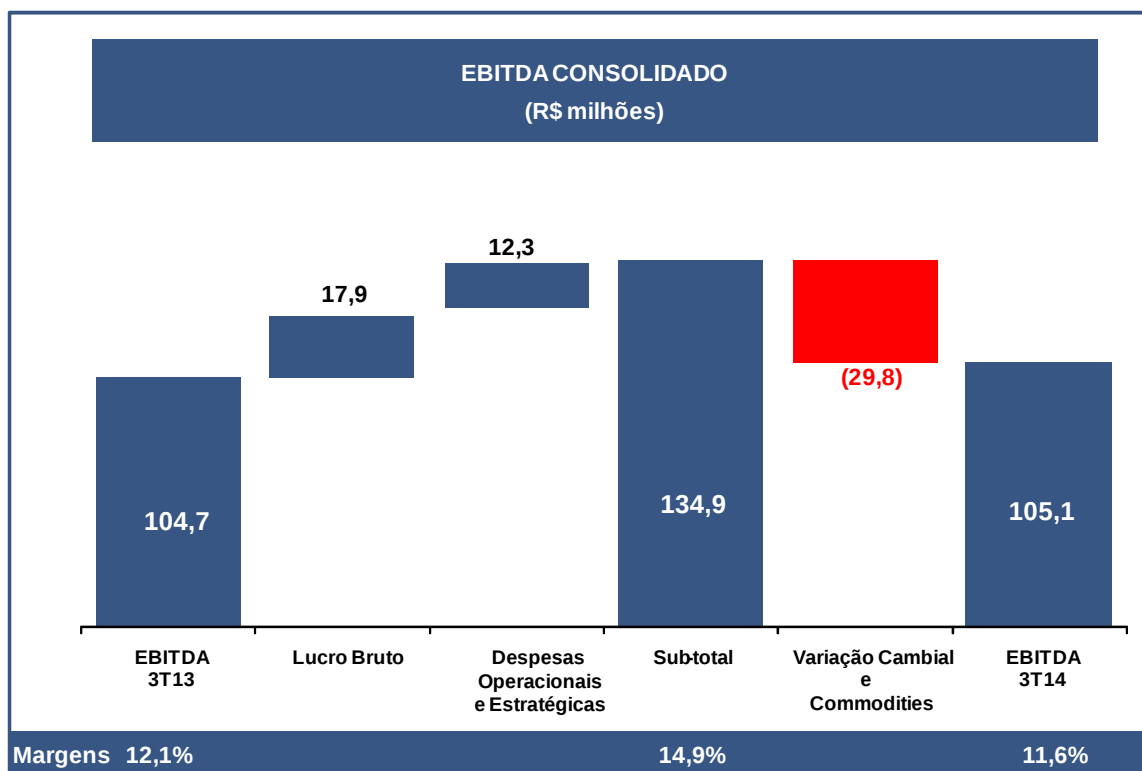
O EBITDA consolidado chegou a R\$ 105,1 milhões, crescimentos de 43,4% ante o 2T14 e de 0,4% sobre o 3T13. A margem de 11,6% foi 3,2 pontos percentuais maior que a do 2T14, mas 0,5 ponto percentual inferior à do 3T13.

Os fatores que explicam a variação trimestral do EBITDA consolidado são:

- ↑ Mais R\$ 17,9 milhões no lucro bruto advindos da Argentina e dos negócios internacionais de sandálias.
- ↑ R\$ 12,3 milhões resultante do rígido controle de gastos proporcionado pelo Orçamento Matricial de Despesas. As despesas operacionais diminuíram de 30,5% da receita líquida no 3T13 para 29,7%, no 3T14.
- ↓ R\$ 29,8 milhões resultantes do custo médio mais elevado da borracha e do impacto da variação cambial (peso e real x dólar).

Valorização do real vs moedas 9M13	
Dólar	-8,1%
Peso Argentino	28,3%
Euro	-11,2%

Isolando-se esses fatores, a Alpargatas acumula no 3T14 um EBITDA consolidado de R\$ 134,9 milhões, e margem de 14,9%.



Comentário do Desempenho

No acumulado nos nove primeiros meses do ano, o EBITDA consolidado somou R\$ 317,4 milhões (R\$ 358,2 milhões nos 9M13), com margem de 12,0% (14,6% nos 9M13). Excluídos os gastos não recorrentes com o marketing na Copa do Mundo e com a extensão de Havaianas para o vestuário, assim como o efeito negativo da variação cambial, o EBITDA dos 9M14 soma R\$ 449,0 milhões, e a margem representa 16,9% da receita líquida consolidada.

Para o cálculo do EBITDA ajustado, a Companhia exclui o resultado operacional da equivalência patrimonial das empresas coligadas, as provisões não operacionais e os gastos com investimentos estratégicos não recorrentes, por serem itens cuja natureza não interfere na geração potencial de caixa de suas operações. A seguir, está demonstrado o cálculo do EBITDA conforme Instrução CVM 527.

	3T13	3T14	9M13	9M14
Lucro líquido do exercício	74,5	55,9	237,4	195,3
(+) I.R. e contribuição social	6,2	(6,1)	31,3	5,1
(-) Resultado financeiro	(14,3)	9,2	(30,7)	15,2
(+) Depreciação e amortização	16,8	18,5	48,4	54,5
(+) Resultado financeiro, impostos e depreciação da equivalência patrimonial de empresas coligadas	8,7	10,9	27,0	41,9
(=) EBITDA conforme Instrução CVM 527	91,9	88,4	313,4	312,0
(+/-) Resultado operacional da equivalência patrimonial de empresas coligadas	(8,7)	(7,4)	(18,2)	(22,4)
(+) Provisões não-operacionais	4,6	3,6	12,9	10,7
(+) Itens não-recorrentes: investimentos estratégicos	3,1	16,4	7,3	15,5
(+) Hedge	13,8	4,1	42,8	1,6
EBITDA ajustado	104,7	105,1	358,2	317,4

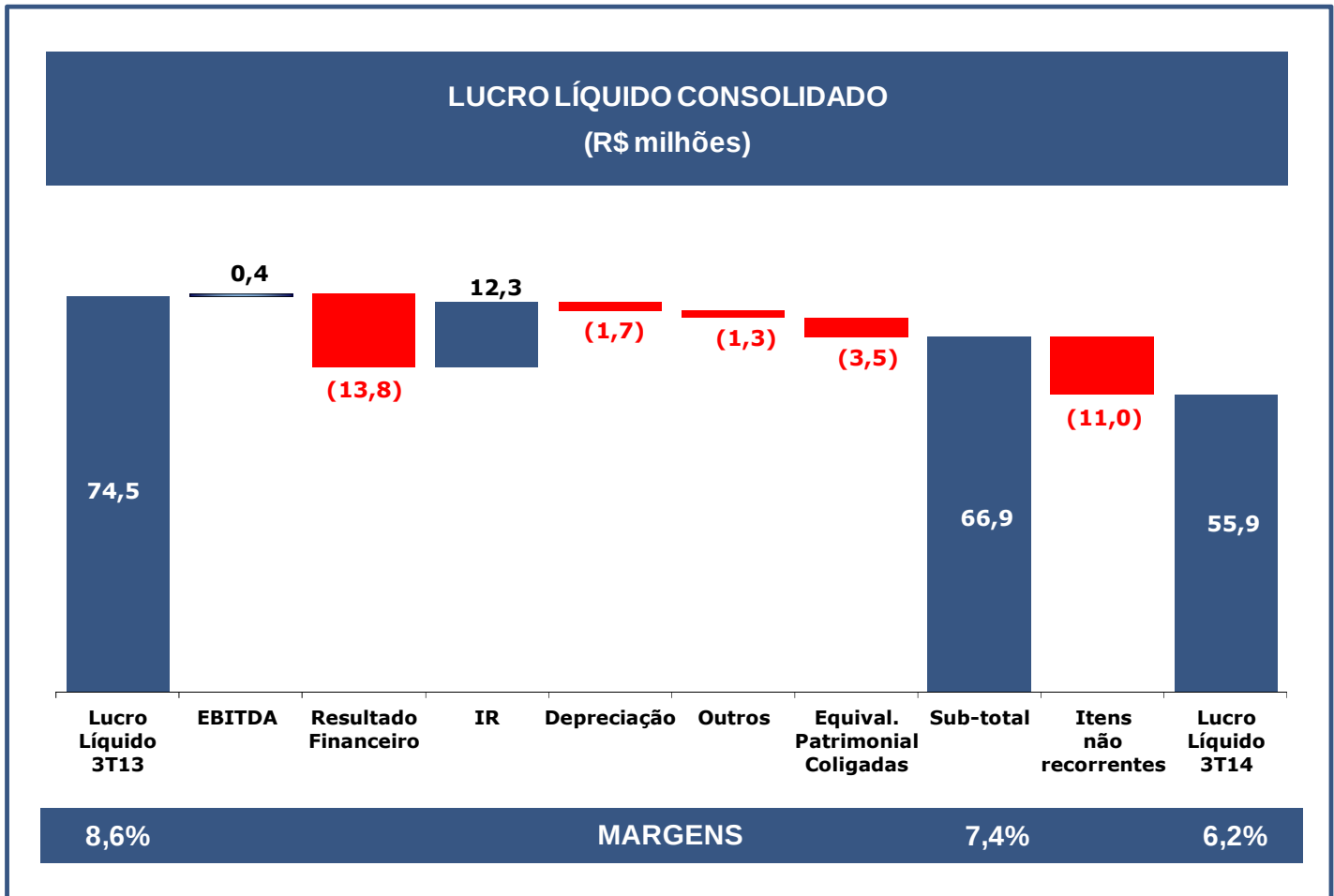
4.4. Lucro líquido

No trimestre, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 55,9 milhões, com retração de 2,4 pontos percentuais na margem. Os principais fatores que explicam a variação no lucro líquido trimestral são:

- Positivas: R\$ 0,4 milhão de EBITDA e R\$ 12,3 milhões com imposto de renda devido à menor geração de lucro.
- Negativas: R\$ 13,8 milhões de resultado financeiro gerado por receita financeira menor e despesas financeiras do ajuste a valor presente de operações estruturadas de capital de giro; e R\$ 3,5 milhões de equivalência patrimonial de coligadas e R\$ 11,0 milhões de itens não recorrentes relacionados principalmente aos gastos com reestruturações na Argentina e no Brasil.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2014, o lucro líquido consolidado alcançou R\$ 195,3 milhões, e a margem, de 7,4%, recuou 2,2 pontos percentuais.

Comentário do Desempenho



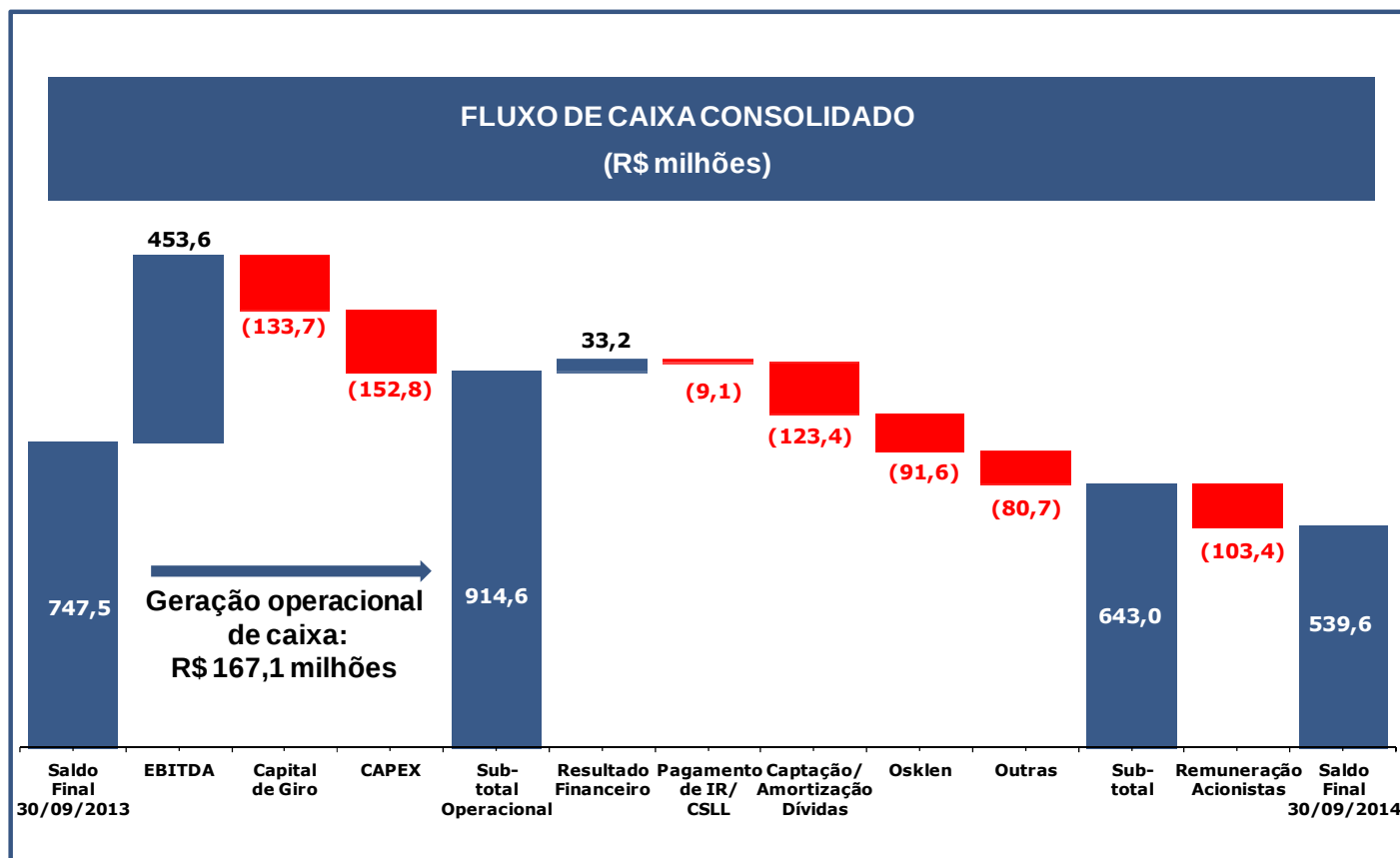
4.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

O CCC encerrou o trimestre em 46 dias, melhor que o planejado e 28 dias mais rápido que o de 30/09/2013, devido principalmente à redução dos estoques em 13 dias e ao aumento do prazo médio de pagamento aos fornecedores em 18 dias. O prazo de recebimento dos clientes aumentou dois dias, principalmente pela influência do *mix* de canais.

4.6. Fluxo de caixa

Em 30/09/2014, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 539,6 milhões; era de R\$ 747,5 milhões na mesma data do ano anterior. A geração operacional totalizou R\$ 167,1 milhões. O maior impacto positivo no caixa em 12 meses deveu-se ao EBITDA, que acumulou R\$ 453,6 milhões. Os desembolsos mais significativos foram: (i) R\$ 133,7 milhões em capital de giro para apoiar a evolução dos negócios; (ii) R\$ 152,8 milhões em Capex; (iii) R\$ 123,4 milhões com captação/amortização de dívidas; (iv) R\$ 91,6 milhões com o pagamento da Osklen; e (v) R\$ 103,4 milhões com remuneração dos acionistas.

Comentário do Desempenho



4.7. Endividamento

Em 30 de setembro de 2014, o endividamento financeiro consolidado da Alpargatas somava R\$ 399,5 milhões, sendo R\$ 338,1 milhões denominados em reais e R\$ 61,4 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R\$ 202,0 milhões (51,0% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R\$ 142,5 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R\$ 59,5 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 197,5 milhões (49,0% do total) com vencimento em longo prazo, sendo R\$ 195,6 milhões em moeda nacional e R\$ 1,9 milhão em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2015: R\$ 9,9 milhões;
 - 2016: R\$ 59,7 milhões;
 - 2017: R\$ 22,4 milhões;
 - 2018: R\$ 21,3 milhões; e
 - 2019 em diante: R\$ 84,2 milhões.

Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e BNDES Finame

Em 2012, foram contratados para o projeto de construção da fábrica de sandálias em Montes Claros (MG) empréstimos e financiamentos com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e o BNDES linha Finame, que totalizam R\$ 191,3 milhões. As taxas de juros são pré-fixadas em 2,5% ao ano – custo que otimiza a estrutura de capital da Companhia.

O prazo de pagamento é de dez anos, com carência de dois anos. Do total, R\$ 167,0 milhões foram liberados até setembro de 2014 e entraram no caixa. O saldo de R\$ 24,3 milhões deverá ser liberado até o fim de 2014.

BNDES EXIM Pré-embarque

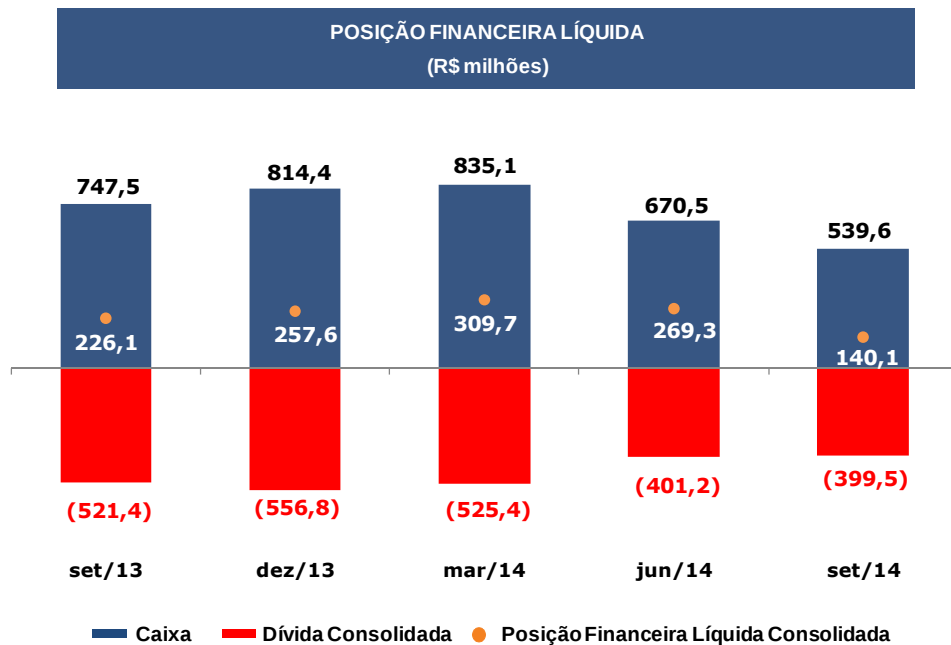
Comentário do Desempenho

Em setembro de 2012 e agosto de 2013 a Alpargatas recebeu créditos de R\$ 30,0 milhões e R\$ 70,0 milhões, respectivamente, referentes à linha do BNDES EXIM Pré-embarque, ao custo fixo de 8,0% ao ano. Os recursos têm o objetivo de financiar as exportações de sandálias, e serão amortizados em seis parcelas, com vencimentos entre 2014 e 2015.

Nota de Crédito à Exportação (NCE)

Em fevereiro e em julho de 2013 a Alpargatas obteve créditos de R\$ 25,0 milhões e R\$ 10,0 milhões, respectivamente, referentes à Nota de Crédito à Exportação (NCE) ao custo fixo médio de 7,5% ao ano. A linha de crédito é semelhante à operação de BNDES-EXIM Pré-embarque, e será amortizada em parcelas únicas nas datas de vencimento em 2016.

Subtraindo-se do saldo de caixa de R\$ 539,6 milhões o endividamento de R\$ 399,5 milhões, a posição financeira líquida da Alpargatas é de R\$ 140,1 milhões em 30 de setembro de 2014, o que reforça sua solidez.

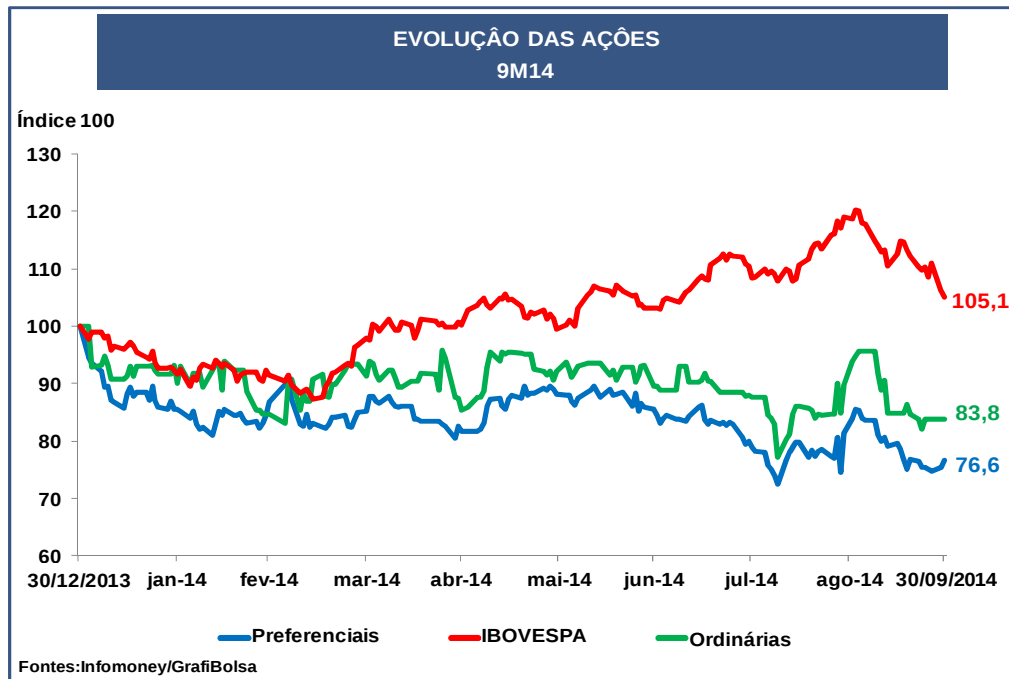


5. MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 30/09/2014, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 10,31, e as ações ordinárias (ALPA3), a R\$ 9,90, valores 23,4% e 16,2% menores, respectivamente, que os de 31/12/2013. De janeiro a setembro, o Ibovespa valorizou 5,1%. No encerramento do terceiro trimestre, o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R\$ 4,7 bilhões. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no período de 9M14 foi de R\$ 5,9 milhões, 3,0% superior à média diária negociada no mesmo período.

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 07/11/2014, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 13,9 milhões, a serem pagos em 17/12/2014. Somados aos R\$ 70,4 milhões deliberados até setembro, a remuneração dos acionistas da Alpargatas totaliza R\$ 84,3 milhões no exercício de 2014, equivalente a 43,2% do lucro líquido acumulado até setembro.

Comentário do Desempenho



6. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis do terceiro trimestre de 2014 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

7. PERSPECTIVA

Em relação ao desempenho da economia até o fim do ano, a Administração da Alpargatas mantém a perspectiva de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e comportamento mais cauteloso dos consumidores com seus gastos. Nesse ambiente, o vasto conhecimento da Companhia de todas as etapas do processo de *branding*, produção e distribuição tem sido fundamental para aumentar o ritmo de evolução da receita e rentabilidade dos negócios.

A projeção para o crescimento do volume de sandálias não foi alterada em relação à estimativa anunciada no relatório de desempenho do segundo trimestre. Mantêm-se entre 5,0% e 7,0% no Brasil em 2014, o que resultará em ganho de *market share* porque as estimativas de evolução desse mercado no ano são menores. Como exemplo, as vendas de outubro/14 foram cerca de 10,0% maiores que as do mesmo período do ano anterior, sinalizando que o quarto trimestre será forte e possibilitará alcançar a estimativa para o ano. A expansão de volume será suportada pelo acréscimo na capacidade de produção de Montes Claros, que concluirá seu *ramp up* até o fim do ano.

No Brasil, Artigos Esportivos não deverá apresentar expansão no volume de vendas de calçados no ano. Na Argentina, a projeção de aumento de volume de produtos do segmento permanece de 6,0% a 8,0% na comparação com 2013. Com o crescimento da receita e o forte controle de custos e despesas, a perspectiva da Alpargatas Argentina é de continuidade da evolução dos resultados no quarto trimestre.

O êxito dessas projeções deverá proporcionar evolução da receita líquida consolidada de 7,0% a 10,0% em 2014.

São Paulo, 07 de novembro de 2014
Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1.336 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação "ALPA4" e "ALPA3".

Suas atividades e de suas controladas (doravante coletivamente denominadas "Grupo Alpargatas" ou "Grupo") são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial e artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, por meio das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior, estão descritas na nota explicativa nº 5.

2. Base de elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária; e
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

Notas Explicativas

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21.R1 – Demonstração Intermediária e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, divulgadas em 14 de março de 2014.

2.3. Reapresentação

Foram efetuadas algumas reclassificações nas notas explicativas nº 25 e 26, no mesmo período de 2013, com o intuito de manter consistência com as classificações definidas para 2014 e permitir aos usuários a comparabilidade com o exercício corrente. Tais reclassificações não impactaram a apresentação da Demonstração de Resultado.

3. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, exceto pela adoção de novas interpretações e alterações de normas vigentes a partir de 1º de janeiro de 2014.

A natureza e os impactos das novas interpretações e alterações de normas estão descritas abaixo:

IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (Revisão) – Entidades de investimento

Fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A revisão não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

IAS 32 (Revisão) – Compensação de ativos e passivos financeiros

As revisões clarificam os critérios para a compensação de ativos e passivos financeiros. A revisão não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

IFRIC 21 – Tributos

O IFRIC 21 clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

IAS 39 (Revisão) – Renovação de derivativos e continuação de contabilidade de hedge

Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios definidos na norma. A revisão não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance do Grupo.

Notas Explicativas

A seguir são apresentadas as normas emitidas pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão destas informações contábeis intermediárias e que não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros: como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedges e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 terá impactos na classificação e avaliação dos ativos financeiros da Companhia, mas não impactará na classificação e avaliação dos seus passivos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.
- IFRS 15 Receita de contrato com clientes: estabelece um modelo de cinco etapas que se aplicam a receita obtida a partir de um contrato com cliente, independentemente do tipo de transação de receita ou da indústria. Aplica-se a todos os contratos de receita e fornece um modelo para o reconhecimento e mensuração de ganhos ou perdas com a venda de alguns ativos não financeiros que não estão ligados as atividades ordinárias da entidade (por exemplo, as vendas de imóveis, instalações e equipamentos ou intangíveis). Extensas divulgações são também requeridas por esta norma. Este pronunciamento deverá ser aplicado para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017, com aplicação antecipada permitida.

A seguir são apresentadas alterações de pronunciamentos já existentes:

- IFRS 5 Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada – Modificações no método de alienação: esclarece que a mudança de método de alienação do bem, seja por da venda ou por meio de distribuição aos proprietários, não deve ser considerada como um novo plano de alienação, mas sim uma continuação do plano original. Assim, não há interrupção da aplicação dos requisitos do IFRS 5. A alteração também esclarece que a mudança do método de alienação não muda a data da classificação. Esta alteração deverá ser aplicada prospectivamente para modificações no método de alienação que ocorram em períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida.
- IFRS 7 Instrumentos financeiros (Divulgação) – Contratos de serviço: esclarece que um contrato de serviço que inclui taxa de administração pode caracterizar constituir envolvimento contínuo em um ativo financeiro. Uma entidade deve avaliar a natureza da taxa e disposição contra a orientação para o envolvimento continuado nos parágrafos IFRS 7.B30 e IFRS 7.42C, a fim de avaliar se são necessárias as divulgações. Esta alteração deverá ser aplicada para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida.
- IFRS 7 Instrumentos financeiros (Divulgação) – Aplicabilidade das divulgações de *offset* às demonstrações financeiras condensadas: a alteração suprime a expressão “e períodos intermediários dentro desses períodos anuais” do parágrafo 44R, esclarecendo que estes requerimentos de divulgação do IFRS 7 não são exigidos em demonstrações financeiras condensadas. No entanto, o IAS 34 exige que uma entidade divulgue “uma explicação dos eventos e transações que são significativos para a compreensão das alterações na posição financeira e do desempenho da entidade desde o final do último período anual”. Portanto, se as divulgações do IFRS 7 refletem uma atualização significativa para a informação incluída no relatório anual mais recente, espera-se que estas sejam incluídas nas demonstrações financeiras condensadas. Esta alteração deverá ser aplicada retrospectivamente para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida.

Notas Explicativas

- IAS 19 Benefício a empregados – Taxa de desconto, emissão mercado regional: a alteração esclarece que títulos corporativos de alta qualidade de mercado devem ser avaliados com base na moeda em que é denominada a obrigação, ao invés do país em que a obrigação se encontra. Quando não existe mercado de títulos corporativos de alta qualidade em dada moeda, taxas de títulos de dívida pública devem ser utilizadas. Esta alteração deverá ser aplicada para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida.
- IAS 34 Demonstração Intermediária – Divulgação de informações “em outras partes das demonstrações financeiras intermediárias”: estabelece que as divulgações intermediárias necessárias devem ser incluídas ou nas demonstrações financeiras intermediárias ou incorporadas por referência entre as demonstrações financeiras intermediárias e onde quer que estejam incluídas dentro das informações intermediárias (por exemplo, no comentário da administração ou do relatório de risco). Esta alteração deverá ser aplicada retrospectivamente para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida.

A Companhia pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas informações intermediárias que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e o CFC manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pelo CFC até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

4. Principais julgamentos, estimativas e premissas contábeis

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicadas na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

5. Informações contábeis consolidadas

Critérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	Participação e poder de voto - %	
	30/09/2014	31/12/2013
Participação direta:		
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS – Dinamarca	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	98,35	95,00
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional APS):		
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. – França	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. – Itália	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited – Portugal	100,00	100,00
Alpargatas Germany GmbH – Alemanha	100,00	-
A.Y.U.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.	37,60	-
Participação Indireta (através da Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.):		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	1,65	5,00
Dialog S.A.	10,00	-
Participação indireta (através da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina):		
Dialog S.A.	90,00	-

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral, à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior. Atualmente encontra-se sem operações.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.
- Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas France S.A.R.L. - França, Alpargatas UK Limited - Reino Unido, Alpargatas Itália S.R.L. – Itália, Alpargatas Portugal Limited – Portugal e Alpargatas Germany GmbH - Alemanha: constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008, abril e maio de 2009 e maio de 2014, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos: constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. em dezembro de 2006. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.

6. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste, que perduram até 2021.

Notas Explicativas

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e de 2013, é demonstrado como segue:

		Controladora		Consolidado	
		30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Subvenção ICMS:					
Paraíba	(a)	85.551	89.939	85.626	89.939
Pernambuco	(b)	-	-	5.643	5.902
Incentivos de IRPJ:					
Região Nordeste	(c)	-	8.275	4.254	11.761
Total		85.551	98.214	95.523	107.602

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Santa Rita, Campina Grande e João Pessoa. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e de 2013, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica "Impostos incidentes sobre as vendas" na demonstração do resultado.

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e auferir receita bruta mensal de, pelo menos, R\$2.500.
- (c) Registrados a crédito na rubrica "Imposto de renda e contribuição social - correntes" na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 11.b)).

7. Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	39.695	1.854	108.752	27.976
Aplicações financeiras:				
CDBs pós-fixados (ii)	38.923	14.648	38.923	14.648
Operações compromissadas pós-fixadas (i)	206.919	73.944	240.429	91.127
Outros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina (ii)	-	-	1.240	931
Total	285.537	90.446	389.344	134.682

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras que estabelece que os investimentos financeiros podem ser realizados somente em instituições de primeira linha determinando um "rating" mínimo segundo classificação das agências Fitch, Standard & Poor's e Moody's. Qualquer proposta para efetuar investimentos financeiros em instituições financeiras com "rating" abaixo deste mínimo determinado pela Política dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A Política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de "Caixa e equivalentes de caixa". Entretanto, a classificação contábil utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas desses componentes conforme razões descritas na nota explicativa nº 3.c) das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

As aplicações financeiras mantidas pela Companhia e por suas controladas são como segue:

- (i) Em 30 de setembro de 2014, os CDBs e as operações compromissadas estavam distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 101,43% do CDI (101,86% em 31 de dezembro de 2013). Em 30 de setembro de 2014, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuíam prazos de vencimento distribuídos entre outubro de 2014 e novembro de 2016 e são classificados como "Caixa e equivalentes de caixa", por possuírem prazo de carência para resgate inferior a três meses e por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (ii) As aplicações financeiras mantidas pela controlada Alpargatas S.A.I.C. – Argentina, em 30 de setembro de 2014, estão representadas por títulos de renda fixa, com remuneração média anual de 5,33% (2,60% em 31 de dezembro de 2013).

b) Aplicações financeiras

Em 30 de setembro de 2014, referem-se a CDBs e operações compromissadas pós-fixadas com remuneração média de 100,95% do CDI (102,88% em 31 de dezembro de 2013). As aplicações em CDB ou operações compromissadas pré-fixados possuíam remuneração média fixa de 10,76% ao ano (10,39% em 31 de dezembro de 2013).

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
CDBs/Operações compromissadas pré-fixados	123.040	141.466	123.040	141.466
CDBs pós-fixados	5.050	53.622	5.050	53.622
Operações compromissadas pós-fixados	-	440.379	22.139	484.630
Total	<u>128.090</u>	<u>635.467</u>	<u>150.229</u>	<u>679.718</u>

Essas aplicações financeiras estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo para resgate não superior a 360 dias, contados da data da aplicação, porém fora do grupo "Caixa e equivalentes de caixa" por possuírem carência para resgate superior a três meses e haver risco significativo de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

8. Contas a receber de clientes

a) Compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Mercado interno	601.372	651.118	626.974	676.253
Mercado externo	35.819	42.462	171.086	154.551
Partes relacionadas (nota explicativa nº 20.b))	23.740	31.330	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.379)	(19.281)	(33.949)	(29.250)
Total	<u>637.552</u>	<u>705.629</u>	<u>764.111</u>	<u>801.554</u>

As contas a receber de clientes são classificadas como empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é próximo ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 3.d) das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013. As contas a receber no mercado externo estão denominadas em dólar norte americano, euro e peso argentino.

Notas Explicativas**b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
A vencer	612.868	670.159	717.595	746.374
Vencidas:				
Até 30 dias	15.121	17.523	26.641	30.266
De 31 a 90 dias	4.659	3.798	12.388	7.874
Mais de 91 dias	28.283	33.430	41.436	46.290
Total	660.931	724.910	798.060	830.804

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(19.281)	(29.250)
Adições	(4.909)	(7.323)
Reversões	-	-
Baixas	811	2.624
Saldos em 30 de setembro de 2014	(23.379)	(33.949)

A composição por idade de vencimento das contas a receber de clientes e incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Até 30 dias	-	(76)	(149)	(280)
De 31 a 90 dias	(223)	(333)	(688)	(746)
Mais de 91 dias	(23.156)	(18.872)	(33.112)	(28.224)
Total	(23.379)	(19.281)	(33.949)	(29.250)

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Não foi constituída provisão para perda de clientes com duplicatas em atraso e cujas dívidas já foram renegociadas e para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis. Para os demais títulos em atraso, e que a Companhia não mantém nenhuma outra garantia, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Produtos acabados	273.932	134.299	376.892	276.521
Produtos em processo	26.201	17.478	41.921	32.384
Matérias-primas	71.741	56.821	114.396	95.942
Importações em andamento	58.386	50.662	58.386	50.662
Outros	18.181	10.542	39.532	24.952
Provisão para perdas dos estoques	(12.420)	(4.568)	(20.936)	(12.933)
Total	436.021	265.234	610.191	467.528

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(4.568)	(12.933)
Adições	(36.363)	(37.880)
Reversões	-	-
Baixas/Variação cambial	28.511	29.877
Saldos em 30 de setembro de 2014	(12.420)	(20.936)

10. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	11.144	5.110	18.982	5.114
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	7.211	804	9.156	4.190
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	453	1.291	921	1.765
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	29	81	29	81
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a compensar	8.683	10.526	8.714	11.267
Reintegração de impostos - Brasil Maior	12.469	12.558	12.469	12.558
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas Europa	-	-	739	1.646
Antecipações de imposto de renda - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	13.708	28.076
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	1.048	2.166
Outros	5.956	7.602	20.043	12.098
Total	45.945	37.972	85.809	78.961
Parcela do circulante	45.914	37.146	66.576	58.184
Parcela do não circulante	31	826	19.233	20.777

Notas Explicativas

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

		Controladora e Consolidado	
		30/09/2014	31/12/2013
Ativo:			
Controladora:			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		7.949	6.556
Provisão para perda nos estoques		3.195	1.553
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		7.176	7.239
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa		35.717	31.878
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas		4.329	2.820
Operações com instrumentos financeiros derivativos		(773)	906
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL		12.795	-
Outras diferenças temporárias		6.011	5.827
Total – controladora		<u>76.399</u>	<u>56.779</u>
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:			
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		5.545	6.620
Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	(iii)	14.921	23.075
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.123	1.157
Provisão para perda nos estoques		2.308	2.315
Outras diferenças temporárias		5.788	6.497
		<u>29.685</u>	<u>39.664</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:			
Prejuízos fiscais	(i)	<u>3.063</u>	<u>10.050</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:			
Diferenças temporárias		<u>1.870</u>	<u>1.863</u>
Impostos diferidos sobre lucros não realizados		<u>1.639</u>	<u>2.332</u>
Total – consolidado		<u>112.656</u>	<u>110.688</u>
Passivo:			
Controladora:			
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	(ii)	9.376	8.952
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)		16.761	11.857
Operações com instrumentos financeiros derivativos		447	4.599
Total – controladora		<u>26.584</u>	<u>25.408</u>
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:			
Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado		<u>20.748</u>	<u>27.280</u>
Total – consolidado		<u>47.332</u>	<u>52.688</u>
Total líquido – controladora		49.815	31.371
Total líquido – consolidado		65.324	58.000

Notas Explicativas

(i) Constituição de crédito tributário de controladas

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha. Com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada, a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015. De acordo com a legislação fiscal espanhola os prejuízos fiscais possuem prazo máximo de prescrição de 18 anos a partir da data de sua geração.

(ii) Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. – Companhia Brasileira de Sandálias, através da incorporação da Atlântico Participações S.A. (ex controladora da CBS S.A.), através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos.

(iii) Alpargatas S.A.I.C. – Argentina – Impostos diferidos sobre prejuízos fiscais

A controlada na Argentina constitui créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais que podem ser compensados em qualquer um dos dez exercícios fiscais subsequentes a constituição dos créditos, conforme legislação daquele país. A Administração da subsidiária realizou uma análise de recuperação, considerando o lucro tributário para os próximos anos, com base nos orçamentos aprovados pelo Conselho de Administração da controlada, e concluiu que as projeções de resultados tributáveis são suficientes para a realização dos saldos desses créditos.

Os créditos tributários diferidos no consolidado possuem os seguintes prazos estimados de realização:

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
2014 (três meses)	13.919	21.377
2015	18.403	18.506
2016	15.770	15.064
2017 em diante	64.564	55.741
Total – consolidado	<u>112.656</u>	<u>110.688</u>

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Notas Explicativas

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

	<u>R\$</u>
Diferenças temporárias totais	100
Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	61.833
Total	<u>61.933</u>

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é demonstrada a seguir:

	<u>31/12/2013</u>	<u>(Debitado) creditado à demonstração do resultado</u>	<u>Variação cambial, encargos e outros movimentos</u>	<u>30/09/2014</u>
Ativo:				
Controladora:				
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.556	1.393	-	7.949
- Provisão para perdas nos estoques	1.553	1.642	-	3.195
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.239	(63)	-	7.176
- Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	31.878	3.839	-	35.717
- Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	2.820	1.509	-	4.329
- Operações com instrumentos financeiros derivativos	906	-	(1.679)	(773)
- Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	-	12.795	-	12.795
- Outras diferenças temporárias	5.827	184	-	6.011
Total – controladora	<u>56.779</u>	<u>21.299</u>	<u>(1.679)</u>	<u>76.399</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.620	216	(1.291)	5.545
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	23.075	(3.627)	(4.527)	14.921
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.157	191	(225)	1.123
- Provisão para perda nos estoques	2.315	443	(450)	2.308
- Outras diferenças temporárias	6.497	443	(1.152)	5.788
	<u>39.664</u>	<u>(2.334)</u>	<u>(7.645)</u>	<u>29.685</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:				
- Prejuízos fiscais	10.050	(6.698)	(289)	3.063
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
- Diferenças temporárias	1.863	7	-	1.870
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	2.332	(693)	-	1.639
Total – consolidado	<u>110.688</u>	<u>11.581</u>	<u>(9.613)</u>	<u>112.656</u>

Notas Explicativas

	<u>31/12/2013</u>	<u>(Debitado) creditado à demonstração do resultado</u>	<u>Variação cambial, encargos e outros movimentos</u>	<u>30/09/2014</u>
Passivo:				
Controladora:				
- Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	8.952	424	-	9.376
- Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	11.857	4.904	-	16.761
- Operações com instrumentos financeiros derivativos	4.599	(4.152)	-	447
Total – controladora	<u>25.408</u>	<u>1.176</u>	<u>-</u>	<u>26.584</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
- Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	27.280	(1.197)	(5.335)	20.748
Total – consolidado	<u>52.688</u>	<u>(21)</u>	<u>(5.335)</u>	<u>47.332</u>
Total líquido – controladora		20.123		
Total líquido – consolidado		11.602		
	<u>31/12/2012</u>	<u>(Debitado) creditado à demonstração do resultado</u>	<u>Variação cambial, encargos e outros movimentos</u>	<u>30/09/2013</u>
Ativo:				
Controladora:				
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.571	(10)	-	6.561
- Provisão para perdas nos estoques	3.079	(1.320)	-	1.759
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.712	(196)	-	7.516
- Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	26.647	3.693	-	30.340
- Baixa do ativo diferido	70	(60)	-	10
- Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	2.240	5.739	-	7.979
- Outras diferenças temporárias	3.594	2.152	-	5.746
Total – controladora	<u>49.913</u>	<u>9.998</u>	<u>-</u>	<u>59.911</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
- Provisão para “fidecomiso”	6.926	(6.603)	(323)	-
- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.617	1.845	(564)	7.898
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	13.943	10.212	(1.441)	22.714
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.713	(178)	(121)	1.414
- Provisão para perda nos estoques	1.644	274	(133)	1.785
- Outras diferenças temporárias	6.106	(207)	(1.011)	4.888
	<u>36.949</u>	<u>5.343</u>	<u>(3.593)</u>	<u>38.699</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:				
- Prejuízos fiscais	10.681	(3.622)	1.021	8.080
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
- Diferenças temporárias	1.308	181	-	1.489
- Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	1.371	(1.371)	-	-
	<u>2.679</u>	<u>(1.190)</u>	<u>-</u>	<u>1.489</u>
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	2.790	(1.405)	-	1.385
Total – consolidado	<u>103.012</u>	<u>9.124</u>	<u>(2.572)</u>	<u>109.564</u>

Notas Explicativas

	31/12/2012	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	30/09/2013
Passivo:				
Controladora:				
- Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	7.321	1.224	-	8.545
- Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	7.237	2.808	-	10.045
- Provisão CSLL – 25% sobre a depreciação	2.467	(15)	-	2.452
- Operações com instrumentos financeiros derivativos	-	8.543	(7.438)	1.105
Total – controladora	<u>17.025</u>	<u>12.560</u>	<u>(7.438)</u>	<u>22.147</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
- Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	33.240	(1.528)	(2.407)	29.305
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos:				
- Prejuízos fiscais	193	-	(193)	-
Total – consolidado	<u>50.458</u>	<u>11.032</u>	<u>(10.038)</u>	<u>51.452</u>
Total líquido – controladora		(2.562)		
Total líquido – consolidado		(1.908)		

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	171.894	261.889	197.023	268.449
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal vigente	(58.444)	(89.042)	(66.988)	(91.273)
Resultado de equivalência patrimonial	31.247	4.351	(5.440)	(3.013)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	23.936	21.522	23.936	21.522
Efeitos tributários da adoção do RTT:				
Subvenção para investimento – ICMS	29.366	31.424	31.285	33.431
Outorgas de opções de compra de ações	(803)	(641)	(803)	(641)
Subvenção fiscal federal - IRPJ (nota explicativa nº 6)	-	8.275	4.254	11.761
Efeito de tributação de controlada, por regime fiscal diferenciado	-	-	10.312	-
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	(5.254)	(418)	(1.638)	(3.124)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>20.048</u>	<u>(24.529)</u>	<u>(5.082)</u>	<u>(31.337)</u>
Correntes	(75)	(21.967)	(16.684)	(29.429)
Diferidos	20.123	(2.562)	11.602	(1.908)
Alíquota efetiva	(12%)	9%	3%	12%

Notas Explicativas

12. Depósitos judiciais

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Processos tributários	12.694	6.571	12.808	6.681
Processos cíveis	-	-	56	43
Reclamações trabalhistas	6.130	5.904	6.331	6.141
	<u>18.824</u>	<u>12.475</u>	<u>19.195</u>	<u>12.865</u>

13. Investimentos

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Investimentos	383.483	253.850	50.751	74.651
Ágio	258.382	258.382	108.252	108.252
	<u>641.865</u>	<u>512.232</u>	<u>159.003</u>	<u>182.903</u>

	Controladas					Empreendimento controlado em conjunto	Total
	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Terras de Avent. Ind. de Art. Esportivos S.A. - Osklen	
Informações em 30 de setembro de 2014							
Número de ações ou cotas possuídas	5.978.751	57.734.570	7.103.879	750.645	507.021.800	25.457.301	
Total do ativo circulante	286	108.766	16.027	96.118	278.856	112.338	
Total do ativo não circulante	3.318	23.943	9.501	21.311	102.113	242.879	
Total do passivo circulante	-	112.088	-	22.315	134.971	101.915	
Total do passivo não circulante	-	2.097	-	885	54.056	66.120	
Capital social	5.979	179.324	10.296	20.848	149.089	84.858	
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	154	-	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	3.604	18.524	25.528	94.229	191.788	187.182	
Lucro não realizado nos estoques	-	(3.084)	-	(24)	(73)		
		15.440		94.205	191.715		
Receita líquida de nove meses	-	272.107	72	115.346	464.758	140.139	
Lucro líquido (prejuízo) de nove meses	(27)	22.658	31.384	29.325	5.901	(7.495)	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	98,35 (*)	30,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	5.610	(726)	10.614	81.876	98.071	58.405	253.850
Aumento de capital	-	-	1.530	-	78.660	-	80.190
Aquisição de ações	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	(18.000)	(17.000)	-	-	(35.000)
Resultado de equivalência patrimonial	(27)	24.123	31.384	29.329	5.830	(2.249)	88.390
Variação cambial dos investimentos	(1.979)	(7.957)	-	-	5.989	-	(3.947)
Saldo em 30 de setembro de 2014	3.604	15.440	25.528	94.205	188.550	56.156	383.483

(*) Os outros 1,65% de participação da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina são detidos pela controlada Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda e totalizam R\$3.165 em 30 de setembro de 2014.

	Controladas						Empreendimento controlado em conjunto	Total
	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Total de Controladas	Terras de Avent. Ind. de Art. Esportivos S.A. - Osklen	
Informações em 30 de setembro de 2013								
Número de ações ou cotas possuídas	5.978.751	45.837.793	5.585.855	750.645	66.616.002		25.457.301	
Total do ativo circulante	397	66.796	7.437	92.602	309.454		101.310	
Total do ativo não circulante	5.981	55.378	3.000	20.685	134.946		43.276	
Total do passivo circulante	-	129.451	-	21.615	246.026		62.987	
Total do passivo não circulante	-	3.288	-	726	78.763		25.705	
Capital social	5.979	138.940	8.766	20.848	27.004		84.858	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	6.378	(10.565)	10.437	90.946	119.611		55.894	
Lucro não realizado nos estoques	-	(2.673)	-	(41)	25		-	
		(13.238)		90.905	119.636			
Receita líquida do período de nove meses	-	195.562	60	109.690	444.735			
Lucro líquido (prejuízo) do período de nove meses	(349)	3.465	723	23.974	(18.001)			
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00		30,00	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.351	(21.091)	18.714	66.849	141.992	208.815	-	208.815
Aumento de capital	4.822	816	-	-	-	5.638	-	5.638
Aquisição de ações	-	-	-	-	4.704	4.704	16.147	21.121
Venda de ações	-	-	-	-	(6.333)	(6.333)	-	(6.333)
Deságio	(488)	-	-	-	-	(488)	-	(488)
Distribuição de Dividendos	-	-	(9.000)	-	-	(9.000)	-	(9.000)
Resultado de equivalência patrimonial	(349)	5.350	723	24.056	(17.335)	12.445	351	12.796
Variação cambial dos investimentos	42	1.687	-	-	(9.372)	(7.643)	-	(7.643)
Saldo em 30 de setembro de 2013	6.378	(13.238)	10.437	90.905	113.656	208.138	16.768	224.906

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 o ágio em controladas e coligadas é composto como segue:

	Controladas			Empreendimento controlado em conjunto	
	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Total de controladas	Terras de Avent. Ind. de Art. Esportivos S.A. - Osklen	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	53.862	96.268	150.130	108.252	258.382
Saldo em 30 de setembro de 2014	53.862	96.268	150.130	108.252	258.382

Investimentos indiretos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS

Informações em 30 de setembro de 2014	Controladas Indiretas							Coligada	Total
	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas Germany GmbH – Alemanha	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Total controladas indiretas	
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	1	1	2	25.000	10	21.683.180	
Total do ativo circulante	56.270	2.065	5.514	1.103	2.212	596	23.544	899.703	
Total do ativo não circulante	6.135	3.968	779	2.138	1.619	-	9.151	661.688	
Total do passivo circulante	28.360	6.082	2.743	2.570	2.503	503	69.267	650.806	
Total do passivo não circulante	11.571	-	-	-	-	-	200	939.497	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	22.474	(49)	3.550	671	1.328	93	(36.772)	(28.912)	
Receita líquida do período de nove meses	189.857	5.832	8.690	6.187	4.417	287	56.837	794.068	
Lucro líquido (prejuízo) do período de nove meses	36.919	94	1.527	302	592	16	2.783	(92.388)	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	18,687	
Valor contábil dos investimentos:									
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(13.870)	(152)	1.941	376	748	-	(37.914)	(48.871)	(32.622)
Aquisição	-	-	-	-	-	75	-	75	75
Resultado da equivalência patrimonial	36.919	94	1.527	302	592	16	2.783	42.233	24.968
Variação cambial dos investimentos	(575)	9	82	(7)	(12)	2	(1.641)	(2.142)	(6.531)
Saldo em 30 de setembro de 2014	22.474	(49)	3.550	671	1.328	93	(36.722)	(8.705)	(14.110)

	Controladas Indiretas							Coligada	
	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Total controladas indiretas	Grupo Tavex S.A.	Total
Informações em 30 de setembro de 2013									
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	1	1	2	10		21.683.180	
Total do ativo circulante	40.039	1.793	2.622	1.595	1.301	18.966		656.473	
Total do ativo não circulante	11.078	2.328	964	1.433	1.710	4.360		820.778	
Total do passivo circulante	25.486	4.168	1.973	2.440	2.105	93.236		1.035.039	
Total do passivo não circulante	32.783	-	-	-	-	182		301.007	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(7.152)	(47)	1.613	588	906	(70.092)		141.205	
Receita líquida do período de nove meses	130.584	4.563	6.947	4.784	3.279	45.405		827.373	
Lucro líquido (prejuízo) do período de nove meses	16.678	221	1.121	407	528	(4.730)		(49.301)	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00		18,687	
Valor contábil dos investimentos:									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(24.189)	(255)	348	132	299	(60.178)	(83.843)	33.369	(50.474)
Resultado da equivalência patrimonial	16.678	221	1.121	407	528	(4.730)	14.225	(9.213)	5.012
Variação cambial dos investimentos	359	(13)	144	49	79	(5.184)	(4.566)	2.231	(2.335)
Saldo em 30 de setembro de 2013	(7.152)	(47)	1.613	588	906	(70.092)	(74.184)	26.387	(47.797)

Notas Explicativas

Informações adicionais sobre controladas

Fibrasil Agrícola Comercial Ltda.

Em 10 de abril de 2013, a Companhia assinou um contrato de compra e venda de ações, onde foram vendidas para a controlada Fibrasil Agrícola Comercial Ltda., 1.024.936 da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina, pelo valor total de R\$ 2.000. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$1.857 de custo de aquisição e R\$143 de ágio, respectivamente.

Na mesma data, também foi aprovado o aumento de capital da Fibrasil Agrícola Comercial Ltda., no valor de R\$4.822 com a utilização de 2.478.170 ações ordinárias da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

O capital total da Fibrasil Agrícola Comercial Ltda. passou de R\$1.157 para R\$5.979, composto por 5.978.752 quotas no valor nominal de R\$1,00 cada uma.

Alpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

Em continuidade ao processo de compra da participação minoritária, em abril de 2011, a Companhia adquiriu mais 11.483.857 ações e pelo valor de AR\$8,71 (oito pesos e setenta e um centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,067% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Em julho de 2011, a Companhia adquiriu mais 3.073.205 ações e pelo valor de US\$1,98 (um dólar e noventa e oito centavos) por ação, as quais, somadas às 61.053.628 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 64.126.833 ações que representam 91,450% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$5.267 de custo de aquisição e R\$4.285 de ágio, respectivamente.

O valor total das duas aquisições ocorridas em 2011 somou R\$25.509 de compra de participação minoritária e R\$ 23.284 de ágio.

Adicionalmente, dando continuidade ao processo de aquisição da integridade das ações em circulação da controlada, em 11 de outubro de 2011 a Companhia protocolou junto a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em circulação, pelo valor de AR\$8,14 por ação.

Em março de 2012, a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina aprovou o referido pedido.

Em maio de 2012, a Companhia adquiriu mais 2.971.857 ações e pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos e quatorze centavos) por ação, as quais, somadas às 64.126.833 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 67.098.690 ações que representam 95,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$6.236 de custo de aquisição e R\$4.634 de ágio, respectivamente.

Em julho de 2012, a Companhia adquiriu mais 512.405 ações e pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos e quatorze centavos) por ação, as quais, somadas às 67.098.690 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 67.611.095 ações que representam 96,42% do capital total

Notas Explicativas

da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$1.156 de custo de aquisição e R\$725 de ágio, respectivamente.

Em 25 de julho de 2012, a Companhia divulgou fato relevante informando aos acionistas e ao mercado em geral que protocolaria, junto a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, Declaração de Aquisição e Implementação de Oferta de Participações Residuais da totalidade das ações ordinárias e preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina que estejam em circulação, pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos argentinos e quatorze centavos) por ação. Em 01 de agosto de 2012 esta declaração foi protocolada junto a CNV.

Em 19 de março de 2013, a Companhia divulgou fato relevante informando que foi aprovada, pela *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, a Declaração de Aquisição e Implementação de Oferta de Participações Residuais da totalidade das ações ordinárias e preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina que estavam em circulação, a um preço de AR\$8,14 por ação. Dessa forma, a Companhia passou a deter 100% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$4.704 de custo de aquisição e R\$3.392 de ágio.

Em 11 de abril de 2013, a Alpargatas Argentina retirou-se da Bolsa de Valores de Buenos Aires, passando a ser uma empresa de capital fechado, controlada integralmente pelo Grupo Alpargatas.

Grupo Tavex S.A.

Embora a Companhia detenha uma participação indireta de 18,687%, a Administração classifica o investimento como sendo uma coligada, pois mantém influência nas decisões, através da manutenção de um assento no Conselho de Administração da Tavex na Espanha. Assim sendo, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia vem avaliando o investimento de acordo com o método de equivalência patrimonial.

A coligada Grupo Tavex S.A. vem passando por reestruturações operacionais visando ganhar competitividade e rentabilidade. Em 2012, a Administração da coligada revisou o plano de negócios da companhia de forma a adequá-lo a um cenário mais provável de geração de resultados considerando a situação econômica atual. Essa revisão indicou, entre outros fatores, que a Companhia não produziria lucros tributáveis futuros suficientes para a que a utilização de seu ativo fiscal diferido seja plena. Assim, constatou-se à necessidade de se ajustar a conta de ativos fiscais diferidos, o que, aliado a um resultado operacional negativo, resultou numa equivalência patrimonial negativa na Alpargatas S.A. de R\$42.864 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

A administração do Grupo Tavex seguiu analisando diversas alternativas para consolidar os objetivos de rentabilidade e manutenção das operações, conforme Plano de Negócios revisado, e, em 2013, conseguiu alcançar as metas operacionais fixadas neste plano com incremento de 76% no resultado operacional comparado a 2012. A Companhia também registrou no resultado perdas com desvalorização de alguns ativos (imóveis, máquinas, instalações e créditos fiscais) e perdas cambiais com a ineficácia de “hedge accounting”, decorrentes da reestruturação dos negócios. Isto resultou para Alpargatas em uma equivalência patrimonial negativa de R\$28.353 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Os auditores independentes do Grupo Tavex S.A. emitiram relatório de auditoria datado de 27 de fevereiro de 2014 enfatizando o processo de reestruturação que a coligada vem passando, que os respectivos custos de implementação, juntamente com a evolução da situação econômica e do consumo, têm dificultado o alcance dos níveis de atividade previstos pela Administração da coligada, bem como têm contribuído para a geração de prejuízos nos

Notas Explicativas

últimos exercícios. Além dos ajustes significativos no resultado do exercício de 2013, os auditores enfatizaram que, em 31 de dezembro de 2013, o Grupo Tavex S.A. tem um déficit de capital de giro de 103 milhões de euros. Neste contexto, os auditores independentes do Grupo Tavex S.A. indicaram a existência de uma incerteza significativa sobre a capacidade da coligada para financiar e continuar suas operações e que a Administração da coligada revisou seu plano de negócios para adaptá-lo às circunstâncias atuais e previstas nos mercados em que eles atuam, desprendendo-se do mesmo que as operações do Grupo nos próximos exercícios alcançariam a necessária rentabilidade. Destacaram os auditores que, adicionalmente, a Administração da coligada está tomando medidas oportunas para poder cumprir o calendário de renovação dos empréstimos bancários de curto prazo, para obter o apoio financeiro necessário e para realizar certos ativos imobiliários que o Grupo tem disponível para venda.

Em 31 de julho de 2014, o Grupo Tavex contratou um empréstimo participativo com o Grupo Camargo Corrêa no valor de 32 milhões de euros, com a finalidade de reverter o patrimônio líquido negativo e restabelecer a situação patrimonial.

Em 26 de setembro de 2014, a Companhia e sua controladora Camargo Correa S.A. acordaram que suas participações detidas no Grupo Tavex serão concentradas numa nova sociedade *holding*, com sede no Brasil; a A.Y.U.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. ("A.Y.U.S.P.E."). A Companhia participa com 37% do capital social da A.Y.U.S.P.E. A A.Y.U.S.P.E. lançou, na mesma data, oferta pública para o fechamento do capital da Tavex nas Bolsas de Valores de Madri, Bilbao e Valência.

Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A.

Em 4 de março de 2013, a Companhia adquiriu 30% do capital de Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. ("Osklen"), representando a decisão da Alpargatas de entrar no segmento de moda através de uma marca premium e com os mesmos valores da Alpargatas, como inovação, modernidade e interação com seu público. A Osklen é uma rede varejista de moda premium sediada no Estado do Rio de Janeiro com 65 lojas no Brasil e 6 no exterior.

O valor total desta aquisição foi o resultado equivalente ao percentual adquirido (30%), multiplicado por 13 vezes o EBITDA efetivo da "Osklen" no período compreendido entre 1º de março de 2013 e 28 de fevereiro de 2014, descontada a dívida líquida. O pagamento foi efetuado em duas parcelas, tendo a primeira sido paga em 4 de março de 2013 no valor de R\$67.500, data do fechamento do negócio, e a segunda, correspondente a diferença entre o valor da aquisição e a primeira parcela, no valor de R\$ 91.573, em 1º de agosto de 2014.

A contabilização da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis e do ágio nas demonstrações financeiras foi feita com base em avaliação do valor justo.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Osklen na data da aquisição está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

	Balanço aquisição 28/02/2013	Ajustes a valor justo	Balanço aquisição 28/02/2013 (ajustado)
Ativo			
Circulante			
Caixa e aplicações financeiras	5.560	-	5.560
Contas a receber	33.338	(572)	32.766
Estoques	28.779	25.621	54.400
Demais contas a receber	14.985	-	14.985
	<u>82.662</u>	<u>25.049</u>	<u>107.711</u>
Não circulante			
Impostos diferidos	1.090	-	1.090
Investimentos	157	-	157
Imobilizado	21.377	157	21.534
Intangível			
Cessão de direitos	11.039	36.986	48.025
Marca	-	122.962	122.962
Relacionamento cliente multimarca	-	5.056	5.056
Relacionamento cliente monomarca	-	4.747	4.747
Acordo de não competição	-	24.522	24.522
	<u>33.663</u>	<u>194.430</u>	<u>228.093</u>
Total do ativo	<u>116.325</u>	<u>219.479</u>	<u>335.804</u>
Passivo			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	12.958	-	12.958
Fornecedores	5.820	(343)	5.477
Impostos e contribuições a recolher	8.773	-	8.773
Salários e encargos sociais	5.641	-	5.641
Demais contas a pagar	16.453	-	16.453
	<u>49.645</u>	<u>(343)</u>	<u>49.302</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	21.304	-	21.304
Impostos diferidos	-	74.739	74.739
	<u>21.304</u>	<u>74.739</u>	<u>96.043</u>
Total do passivo	<u>70.949</u>	<u>74.396</u>	<u>145.345</u>
Patrimônio líquido			
Capital	73.358	-	73.358
Prejuízos acumulados	(27.982)	-	(27.982)
Ajustes avaliação patrimonial	-	145.083	145.083
	<u>45.376</u>	<u>145.083</u>	<u>190.459</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>116.325</u>	<u>219.479</u>	<u>335.804</u>

Notas Explicativas

Investimento inicial	13.613
Valor justo (alocação do ágio)	43.525
	<u>57.138</u>
Preço de aquisição estimado	165.390
Ágio	<u>108.252</u>
Preço de aquisição estimado	165.390
Valor pago em 20/03/2013	(67.500)
Ajuste preço de aquisição em 31/12/2013	(8.874)
Ajuste preço de aquisição em 30/06/2014	2.557
Valor pago em 01/08/2014 – 2ª parcela	<u>91.573</u>

Para estimar o preço na data de aquisição, a Companhia projetou o EBITDA da Osklen com base em premissas de mercado. Foram efetuados, conforme demonstrado acima, ajustes necessários à adequação do preço inicial estimado, até a determinação do preço efetivo com base no período compreendido entre 1º de março de 2013 e 28 de fevereiro de 2014.

Não existem compromissos não reconhecidos que podem dar origem a uma saída futura de caixa ou de outros recursos.

A Companhia tinha opção de compra contratada para a aquisição de 30% adicionais do capital da Osklen por um período de 60 (sessenta) dias após o pagamento da 2ª parcela e pelo mesmo valor do preço de aquisição de R\$159.073. O valor justo dessa opção não era relevante considerando que o exercício da mesma é com base no próprio valor justo proporcional da Osklen.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia exerceu referida opção de compra pelo preço de R\$159.073. A data de fechamento da operação, momento em que serão transferidas as ações e respectivos direitos e obrigações vinculadas às mesmas, bem como o efetivo pagamento do preço de aquisição ocorrerá somente quando determinadas condições forem cumpridas pelo acionista vendedor.

Notas Explicativas

14. Imobilizado e intangível

a) Imobilizado

Taxa média ponderada anual de depreciação (%)		Controladora					
		30/09/2014			31/12/2013		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	9.510	-	9.510	9.650	-	9.650
Edifícios e construções	4	274.094	(64.414)	209.680	253.653	(65.276)	188.377
Máquinas e equipamentos	8	338.990	(141.741)	197.249	295.798	(135.114)	160.684
Móveis e utensílios	10	39.800	(16.932)	22.868	36.595	(15.182)	21.413
Veículos	15	6.883	(2.465)	4.418	6.833	(2.163)	4.670
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	29.522	(15.227)	14.295	29.296	(12.926)	16.370
Projetos em andamento	-	70.797	-	70.797	101.291	-	101.291
Outros imobilizados	-	680	-	680	680	-	680
Provisão para perdas ("impairment")	-	(330)	-	(330)	(600)	-	(600)
Total		<u>769.946</u>	<u>(240.779)</u>	<u>529.167</u>	<u>733.196</u>	<u>(230.661)</u>	<u>502.535</u>

Taxa média ponderada anual de depreciação (%)		Consolidado					
		30/09/2014			31/12/2013		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	13.078	-	13.078	13.887	-	13.887
Edifícios e construções	4	410.659	(154.336)	256.323	419.354	(172.353)	247.001
Máquinas e equipamentos	8	545.404	(306.925)	238.479	537.418	(328.390)	209.028
Móveis e utensílios	10	83.467	(54.612)	28.855	87.863	(59.018)	28.845
Veículos	15	8.600	(3.941)	4.659	9.006	(3.952)	5.054
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	40.823	(19.031)	21.792	37.595	(16.336)	21.259
Projetos em andamento	-	74.702	-	74.702	108.141	-	108.141
Outros imobilizados	-	3.928	-	3.928	3.694	-	3.694
Provisão para perdas ("impairment")	-	(9.912)	-	(9.912)	(12.645)	-	(12.645)
Total		<u>1.170.749</u>	<u>(538.845)</u>	<u>631.904</u>	<u>1.204.313</u>	<u>(580.049)</u>	<u>624.264</u>

Informações adicionais sobre o imobilizado

(i) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

A Administração da Companhia e de suas controladas não alterou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, devido à ausência de alterações significativas nas condições de utilização dos bens do ativo imobilizado.

(ii) Bens dados em garantia e penhora

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em defesa de processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

	<u>R\$</u>
Máquinas e equipamentos	68

(iii) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos da controladora e de suas controladas com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. A revisão mais recente ocorreu para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e concluiu que não havia indícios de redução do valor recuperável dos ativos. Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, não foram identificados novos fatores relevantes que pudessem alterar a conclusão obtida.

b) Intangível

		Controladora					
		30/09/2014			31/12/2013		
Taxa anual de amortização (%)		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Sistemas de gestão empresarial (iv)	5-10	163.280	(88.256)	75.024	127.213	(76.001)	51.212
Carteira de clientes (i)	20	27.311	(27.311)	-	27.311	(26.370)	941
Sem vida útil definida:							
Projetos em andamento		10.347	-	10.347	16.005	-	16.005
Marcas, direitos e patentes	-	305	-	305	197	-	197
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	3.563	-	3.563	4.063	-	4.063
Total		204.806	(115.567)	89.239	174.789	(102.371)	72.418

		Consolidado					
		30/09/2014			31/12/2013		
Taxa anual de amortização (%)		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	17.845	(12.280)	5.565	7.861	(722)	7.139
Sistemas de gestão empresarial (iv)	10	167.961	(91.015)	76.946	131.633	(79.426)	52.207
Cessão de direitos comerciais	5	8.644	(2.975)	5.669	6.441	(1.409)	5.032
Carteira de clientes (i)	20	33.699	(30.824)	2.875	33.417	(28.813)	4.604
Sem vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	-	1.027	-	1.027	919	-	919
Ágio na aquisição de controladas (ii)	-	150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Projetos em andamento	-	10.347	-	10.347	16.005	-	16.005
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	3.563	-	3.563	4.063	-	4.063
Total		393.216	(137.094)	256.122	350.469	(110.370)	240.099

Notas Explicativas

- (i) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias “Havaianas”) em determinados países da Europa, para os quais a Companhia passou a atuar através de suas controladas indiretas localizadas na Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 30 de setembro de 2014, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.
- (ii) Vide composição na nota explicativa nº 13. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por “impairment”. Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 13, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 11.a).
- (iii) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas “Timberland” e “Concept Havaianas”. Por tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por “impairment”.
- (iv) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia e por suas controladas. São representados substancialmente pelos sistemas SAP/R3, WMS e LINX e pelos custos incorridos no projeto de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o sistema de gestão SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 30 de setembro de 2014, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2014 (três meses)	4.724
2015	18.178
2016	15.075
2017 em diante	37.047
Total	<u>75.024</u>

Informações adicionais sobre o intangível

- (i) *Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos*

	Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado:	14.767	13.989

- (ii) *Teste de redução ao valor recuperável do ágio*

Não foram identificados fatores que indicassem perda no valor recuperável do ágio no período.

Notas Explicativasc) Movimentação

	Controladora						Variação cambial/ Outras movim.	
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impairment		30/09/2014
Imobilizado								
Terrenos	9.650	-	-	-	(140)	-	-	9.510
Edifícios e construções	188.377	-	28.235	(5.447)	(1.486)	-	1	209.680
Máquinas e equipamentos	160.684	-	51.931	(15.852)	(540)	-	1.026	197.249
Móveis e utensílios	21.413	-	4.224	(2.625)	(207)	-	63	22.868
Veículos	4.670	-	123	(440)	(22)	-	87	4.418
Benfeitorias em imóveis de terceiros	16.370	-	1.034	(2.967)	(142)	-	-	14.295
Projetos em andamento	101.291	83.435	(113.929)	-	-	-	-	70.797
Outros imobilizados	680	-	-	-	-	-	-	680
Provisão para perdas ("impairment")	(600)	-	-	-	-	-	270	(330)
Total	502.535	83.435	(28.382)	(27.331)	(2.537)	-	1.447	529.167

	Controladora						Variação cambial/ Outras movim.	
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment		30/09/2014
<u>Intangível</u>								
Com vida útil definida:								
Sistema de gestão empresarial	51.212	-	36.801	(12.683)	(306)	-	-	75.024
Carteira de clientes	941	-	-	(941)	-	-	-	-
Sem vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	197	-	108	-	-	-	-	305
Projetos em andamento	16.005	2.869	(8.527)	-	-	-	-	10.347
Cessão de direitos comerciais	4.063	-	-	-	(500)	-	-	3.563
Total	72.418	2.869	28.382	(13.624)	(806)	-	-	89.239
Total	574.953	86.304	-	(40.955)	(3.343)	-	1.447	618.406

Notas Explicativas

	Consolidado						Variação cambial/ Outras movim. (ii)	
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impairment		30/09/2014
<u>Imobilizado</u>								
Terrenos	13.887	-	-	-	(140)	-	(669)	13.078
Edifícios e construções	247.001	-	29.053	(7.745)	(1.486)	-	(10.500)	256.323
Máquinas e equipamentos	209.028	221	56.645	(20.744)	(540)	-	(6.131)	238.479
Móveis e utensílios	28.845	1.333	4.580	(4.634)	(208)	-	(1.061)	28.855
Veículos	5.054	-	123	(506)	(40)	-	28	4.659
Benfeitoria em imóveis de terceiros	21.259	2.402	1.256	(3.863)	(142)	-	880	21.792
Projetos em andamento (iii)	108.141	87.500	(120.039)	-	-	-	(900)	74.702
Outros imobilizados	3.694	1.164	-	-	-	-	(930)	3.928
Provisão para perdas ("impairment")	(12.645)	-	-	-	-	-	2.733	(9.912)
Total	624.264	92.620	(28.382)	(37.492)	(2.556)	-	(16.550)	631.904

	Consolidado							
	31/12/2013	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment	Variação cambial/ Outras movim. (ii)	30/09/2014
Intangível								
Com vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	7.139	-	-	(1.288)	-	-	(286)	5.565
Sistemas de gestão empresarial	52.207	964	37.331	(13.246)	(306)	-	(4)	76.946
Cessão de direitos comerciais	5.032	2.044	(530)	(666)	-	-	(211)	5.669
Carteira de clientes	4.604	-	-	(1.836)	-	-	107	2.875
Sem vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	919	-	108	-	-	-	-	1.027
Ágio na aquisição de controladas	150.130	-	-	-	-	-	-	150.130
Projetos em andamento (iii)	16.005	2.869	(8.527)	-	-	-	-	10.347
Cessão de direitos comerciais	4.063	-	-	-	(500)	-	-	3.563
Total	240.099	5.877	28.382	(17.036)	(806)	-	(394)	256.122
Total	864.363	98.497	-	(54.528)	(3.362)	-	(16.944)	888.026

- (i) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a rubrica "Projetos em andamento" para as correspondentes contas definitivas dos grupos "Imobilizado" e "Intangível", quando do encerramento dos projetos.
- (ii) Variação cambial decorrente da conversão das informações intermediárias das controladas no exterior.
- (iii) Os saldos registrados na rubrica "Projetos em andamento" referem-se aos projetos: (1) de máquinas e equipamentos da nova fábrica de sandálias na cidade de Montes Claros - MG, com investimento de R\$36.884; (2) diversas melhorias e expansão do processo fabril, com investimentos de aproximadamente R\$12.095; (3) melhorias em infra estrutura e sistemas de informação R\$19.669 e (4) Demais projetos em andamento R\$16.402.

Notas Explicativas

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Nacionais	186.226	183.590	201.789	197.894
Estrangeiros	143.291	120.184	206.463	186.161
Total	329.517	303.774	408.252	384.055

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

16. Empréstimos e financiamentos

				Controladora		Consolidado	
			Indexador e taxa anual de juros	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
	Moeda						
<u>Denominados em reais:</u>							
FNE (BNB)	(a)		3,23%	144.893	144.571	144.893	144.571
Finame			2,94%	46.116	41.482	46.198	41.564
Exim (BNDES)	(b)		8,00%	75.474	100.934	75.474	100.934
NCE (Exim – Compulsório)	(c)		7,46%	35.354	35.339	35.354	35.339
Cessão de crédito de recebíveis	(d)		12,87%	36.197	64.825	36.197	64.825
Total em reais				338.034	387.151	338.116	387.233
<u>Denominados em moeda estrangeira:</u>							
“Working capital” - Alpargatas EUA	(e)	US\$	1,08%	-	-	55.345	52.052
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. – Argentina		AR\$	16,34%	-	-	45	62
“Working capital” - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	(f)	AR\$	15,26%	-	-	5.964	117.487
Total em moeda estrangeira				-	-	61.354	169.601
Total geral				338.034	387.151	399.470	556.834
Passivo circulante				142.517	111.609	201.956	275.311
Passivo não circulante				195.517	275.542	197.514	281.523

(a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no limite de R\$112.000, destinado a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente desde 2008, com previsão de liquidação em dez anos. Em 26 de dezembro de 2012 e 3 de maio de 2013, a Companhia assinou outros dois contratos de financiamento com o BNB no limite de R\$ 148.498 destinados a apoiar o investimento na fábrica de Montes Claros na região norte de Minas Gerais. As amortizações serão pagas mensalmente durante oito anos no período de janeiro de 2015 a maio de 2023. As liberações das parcelas dos contratos foram vinculadas ao cronograma de desembolsos dos investimentos. As garantias estão suportadas por carta de fiança bancária.

(b) Em setembro de 2012 e agosto de 2013, a Companhia recebeu o crédito de R\$ 30.000 e R\$ 70.000, respectivamente, referentes ao financiamento da linha do BNDES-EXIM Pré Embarque assinado com os bancos Alfa de Investimentos, Bradesco e Itaú-Unibanco. Os recursos têm o objetivo de financiar as exportações de sandálias e exige ao final da operação a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato. Os financiamentos serão amortizados em seis parcelas, com vencimentos entre 2014 e 2015.

Notas Explicativas

- (c) Em fevereiro e julho de 2013, a Companhia recebeu o crédito de R\$ 25.000 e R\$ 10.000, respectivamente, referentes a Nota de Crédito à Exportação – NCE assinando com o Banco Itaú-Unibanco. A linha de crédito é semelhante à operação de BNDES-EXIM Pré Embarque e também exige ao final da operação a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato. Os financiamentos serão amortizados em parcelas únicas no seu vencimento em 2016.
- (d) Em outubro de 2010 a Companhia assinou com o Banco Santander convênio de cessão de crédito. O prazo médio das operações é de 90 dias. As cessões são amortizadas ao Santander de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.
- (e) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.
- (f) Os empréstimos e financiamentos captados pela Alpargatas S.A.I.C. - Argentina são utilizados no capital de giro da operação. Apenas dois empréstimos com o BBVA Banco Francés e Banco Patagônia no valor total de R\$1.165 e possuem aval da Alpargatas S.A. As demais operações não possuem "covenants" ou garantias.

Os demais empréstimos estão garantidos por Notas Promissórias e alienação fiduciária de bens da Companhia e de suas controladas, com exceção das operações de "working capital" da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
2015	9.109	103.557	9.903	108.061
2016	58.586	56.530	59.728	57.942
2017	22.321	20.263	22.361	20.308
2018	21.331	19.274	21.352	19.294
2019 em diante	84.170	75.918	84.170	75.918
Total	195.517	275.542	197.514	281.523

Cláusulas restritivas de contratos

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

17. Obrigações negociadas de controladas

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembléia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Notas Explicativas

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta "Obrigações negociadas", no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R\$7.415 e R\$40.597 respectivamente, em 30 de setembro de 2014 (R\$10.942 e R\$50.731 em 31 de dezembro de 2013), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$27.694 e R\$36.577, respectivamente, em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 30 de setembro de 2014, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão líquida do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta "Despesas financeiras" no consolidado e totalizaram R\$1.005 no resultado referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 (R\$2.926 referente ao mesmo período de 2013). O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 30 de setembro de 2014, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2014 (três meses)	682
2015	2.732
2016	2.639
2017 em diante	21.641
Total	<u>27.694</u>

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2015	1.078
2016	5.962
2017 em diante	33.557
Total	<u>40.597</u>

A movimentação do período está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	61.673
Juros	6.621
Variação cambial	(11.962)
Pagamento	(8.320)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>48.012</u>

Notas Explicativas

18. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	633	6.248	415	5.947
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS	8.663	5.137	8.715	5.390
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	189	537	189	537
Imposto de renda e contribuição social Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:	-	1.673	2.486	2.532
Imposto de renda	-	-	-	1.544
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	4.774	2.921
Outros impostos	-	-	3.115	1.499
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:	-	-	-	-
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	250	-
Imposto de renda	-	-	9.406	734
Outros impostos	-	-	390	377
Brasil Maior	785	2.207	930	2.359
Outros	956	1.363	1.003	1.429
	<u>11.226</u>	<u>17.165</u>	<u>31.673</u>	<u>25.269</u>

19. Provisões e outras obrigações

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
“Royalties” a pagar	14.161	29.070	14.161	29.070
Provisão para fretes a pagar	8.533	10.209	9.490	10.765
Propagandas a pagar	6.906	7.409	11.005	10.899
Comissões a pagar	4.421	5.229	9.214	7.255
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	6.600	9.995	24.657	34.874
Total	<u>40.621</u>	<u>61.912</u>	<u>68.527</u>	<u>92.863</u>

20. Partes relacionadas

a) Saldos com partes relacionadas

<u>Ativo e (passivo) não circulante</u>	Controladora	
	30/09/2014	31/12/2013
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	1.045	1.520
Alpargatas Internacional APS	-	(24)
Alpargatas Imobiliária S.A.	(478)	(333)
Total	<u>567</u>	<u>1.163</u>

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

Notas Explicativas**b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas**

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(ii)	10.636	8.288	-	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(ii)	11.051	22.166	-	-
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		891	876	-	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		313	18	-	-
Alpargatas Uruguay		849	-	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(iii)	-	-	-	7
Total		23.740	31.348	-	7

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

	Controladora e consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Juros sobre capital próprio	22.789	2.135

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços			Compra de produtos/serviços	
		30/09/2014	30/09/2013		30/09/2014	30/09/2013
Alpargatas S.A.	(i)	55.269	34.836	(iv)	15.472	16.862
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	(i)	14.327	5.802
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	(i)	33.368	23.678
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	(iv)	1.916	1.594	(i)	886	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	(iv)	2.841	3.253	(i)	6.688	5.356
Grupo Camargo Corrêa (controlador):						
Serviços compartilhados - CSC	(iv)	7.662	9.322		-	-
Projetos corporativos	(iv)	3.033	2.659		-	-
Outras	(iv)	20	34		-	-
Total		70.741	51.698		70.741	51.698

- (i) Compreendem substancialmente as vendas de sandálias da marca "Havaianas" para as controladas localizadas nos Estados Unidos, Europa e na Argentina, devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para as operações internacionais da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos.

Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e de 2013, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

- (ii) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (i), cujos recebimentos ocorrerão entre outubro de 2014 e março de 2015.
- (iii) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (iv).

Notas Explicativas

- (iv) Compreendem substancialmente custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa. Incluem também as vendas de produtos semi acabados da controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias e de produtos acabados da controlada Alpargatas S.A.I.C. – Argentina para a controladora.

Em 30 de setembro de 2014, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

30/09/2014					
	Remuneração			Outorga de opções	
	Variável		Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
	Fixa	(i)			
Conselhos de Administração e Fiscal Diretores	2.675	-	2.675	-	-
	4.916	2.612	7.528	3.504.358	1,96 / 11,99
	7.591	2.612	10.203	3.504.358	
30/09/2013					
	Remuneração			Outorga de opções	
	Variável		Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
	Fixa	(i)			
Conselhos de Administração e Fiscal Diretores	2.019	-	2.019	-	-
	4.451	2.530	6.981	4.162.973	1,48 / 13,19
	6.470	2.530	9.000	4.162.973	

- (i) Refere-se à participação nos resultados registrados no exercício. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores estatutários.
- (ii) Refere-se ao saldo das opções maduras ("vested") e não maduras ("non-vested"), não exercidas, na data do balanço.
- (iii) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Conforme detalhes descritos na nota explicativa nº 27, durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, foi reconhecida uma despesa referente aos planos de outorga de opções de R\$2.361 (R\$1.886 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013).

Em adição à remuneração dos administradores, durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$401 (R\$338 no período de três meses findo em 30 de setembro de 2013) em nome dos diretores estatutários.

A remuneração global anual para os administradores fixada para o exercício de 2014 na Assembleia Geral Ordinária de 23 de abril de 2014 foi de R\$15.888.

Notas Explicativas

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

		Controladora		Consolidado	
		30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Reclamações trabalhistas	(a)	14.403	14.681	23.885	24.620
Processos tributários	(b)	8.220	9.279	10.539	12.745
Depósitos judiciais	(b)	(4.179)	(4.179)	(4.179)	(4.179)
Processos cíveis		3.726	3.722	4.017	4.083
		<u>22.170</u>	<u>23.503</u>	<u>34.262</u>	<u>37.269</u>
Parcela do circulante		3.923	4.201	6.000	6.755
Parcela do não circulante		18.247	19.302	28.262	30.514

- (a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda provável.
- (b) Consistem basicamente em: (i) auto de infração referente à COFINS do período de julho e setembro a dezembro de 1992 emitido contra a Companhia, em que se discute diferenças não tributadas, cujo montante atualizado para 30 de setembro de 2014 é de R\$3.980. O processo encontra-se aguardando decisão em última instância administrativa; e (ii) discussão quanto à cobrança da diferença do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e Seguro de Acidente do Trabalho - SAT, no montante total de R\$4.041, em que a Companhia discute a cobrança pela alíquota máxima da indústria. O processo encontra-se pendente de decisão de segunda instância na esfera judicial, com depósito judicial no valor de R\$4.179.

Movimentação

Controladora					
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	14.681	9.279	3.722	(4.179)	23.503
Complementos	5.598	280	4	-	5.882
Reversões	-	(1.180)	-	-	(1.180)
Pagamentos	(5.876)	(159)	-	-	(6.035)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>14.403</u>	<u>8.220</u>	<u>3.726</u>	<u>(4.179)</u>	<u>22.170</u>

Consolidado					
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	24.620	12.745	4.083	(4.179)	37.269
Complementos	8.111	280	4	-	8.395
Reversões	-	(1.181)	-	-	(1.181)
Pagamentos/Variação cambial	(8.846)	(1.305)	(70)	-	(10.221)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>23.885</u>	<u>10.539</u>	<u>4.017</u>	<u>(4.179)</u>	<u>34.262</u>

Notas Explicativas

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (a)	9.273	9.008
CSLL e IRPJ (b)	10.269	9.935
Royalties (c)	54.659	49.243
IPI (d)	41.467	40.003
Outras	16.248	15.773
	<u>131.916</u>	<u>123.962</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>6.216</u>	<u>6.013</u>

- a) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.
- b) Autos de infração relativos a não homologação de compensações de débitos tributários com créditos de IRPJ e CSLL.
- c) Autos de infração visando a cobrança de II, IPI, PIS-Importação e COFINS-Importação sobre os valores remetidos ao exterior a títulos de Royalties, no período de 2007 a 2010.
- d) Autos de infração relativos à não homologação de compensação de créditos de IPI na aquisição de insumos isentos da ex-controlada Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., correspondentes ao período de julho de 2004 a junho de 2008.

Adicionalmente, em dezembro de 2005, foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Em novembro de 2011, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo confirmou tal decisão, oportunidade na qual o corpo jurídico da Companhia passou a avaliar a ação com prognóstico de perda remoto. Em junho de 2013, o STJ afastou a extinção do processo e determinou o retorno dos autos à primeira instância, para julgamento de seu mérito. A Companhia aguarda julgamento dos Embargos de Divergência opostos em setembro de 2013.

Notas Explicativas

22. Tributos com exigibilidade suspensa

	Controladora e consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	33.398	32.323
Depósitos judiciais	(33.398)	(32.323)
(a)	-	-
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	164.869	142.137
Depósitos judiciais	(12.712)	(11.809)
(b)	152.157	130.328
Outros	3.400	3.283
Total	155.557	133.611

(a) COFINS - Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar na ação ordinária em que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente, o aumento da alíquota da COFINS em 1% e o alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na rubrica "Despesas financeiras" no resultado do exercício. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente. A Companhia passou a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006.

A Lei nº 11.941/09 revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. A decisão do STF possibilitou a reversão da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401.

Portanto, os valores registrados em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia em 30 de setembro de 2014 ainda aguarda julgamento; porém, tendo em vista que é provável que o julgamento da tese terá desfecho desfavorável, a Companhia mantém registrado o tributo não recolhido e o depósito judicial efetuado até o encerramento da lide e conversão dos depósitos em renda da União.

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Notas Explicativas

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS, entretanto, a partir daquela data, sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo registrados como passivo com exigibilidade suspensa.

Em 30 de setembro de 2014, o processo aguarda julgamento no STF, fazendo com que a Companhia mantenha os valores do passivo e dos depósitos judiciais atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	<u>31/12/2013</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Complementos/ (Reversões)</u>	<u>30/09/2014</u>
PIS/COFINS	32.323	1.075	-	33.398
Depósitos judiciais	<u>(32.323)</u>	<u>(1.075)</u>	<u>-</u>	<u>(33.398)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS – ICMS	142.137	9.405	13.327	164.869
Depósitos judiciais	<u>(11.809)</u>	<u>(903)</u>	<u>-</u>	<u>(12.712)</u>
	<u>130.328</u>	<u>8.502</u>	<u>13.327</u>	<u>152.157</u>
Outros	3.283	117	-	3.400
Total	<u>133.611</u>	<u>8.619</u>	<u>13.327</u>	<u>155.557</u>

23. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 30 de setembro de 2014:

	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
<u>Acionistas</u>						
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	161.846.378	66,99	45.729.086	19,98	207.575.464	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	47.944.345	19,84	9.985.284	4,36	57.929.629	12,31
Conselho Fiscal	550	0,00	550	0,00	1.100	0,00
Demais acionistas	<u>31.817.278</u>	<u>13,17</u>	<u>173.126.306</u>	<u>75,66</u>	<u>204.943.584</u>	<u>43,57</u>
Total	<u>241.608.551</u>	<u>100,00</u>	<u>228.841.226</u>	<u>100,00</u>	<u>470.449.777</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2013:

	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<u>Acionistas</u>						
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	147.133.071	66,99	41.571.897	19,98	188.704.968	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	43.564.461	19,83	8.744.459	4,20	52.308.920	12,23
Demais acionistas	28.946.605	13,18	157.721.122	75,82	186.667.727	43,65
Total	<u>219.644.137</u>	<u>100,00</u>	<u>208.037.478</u>	<u>100,00</u>	<u>427.681.615</u>	<u>100,00</u>

A Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 23 de abril de 2014 aprovou por unanimidade, o aumento do capital social da Companhia, e consequente alteração do artigo 5º de seu Estatuto Social, em R\$23.886.816,41 mediante a utilização do valor destinado como Reserva de Lucros em 2008, por meio de bonificação de ações, com a emissão de 42.768.162 novas ações, sendo 21.964.414 ações ordinárias e 20.803.748 ações preferenciais, incluídas as ações em tesouraria. A bonificação ocorrerá na proporção de 10 ações para cada 100 ações possuídas em 23 de abril de 2014.

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 6 de dezembro de 2013 foi deliberado o plano para recompra de até 10.483.762 ações preferenciais e até 7.251.107 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, com início no dia 9 de dezembro de 2013 e terminará no dia 5 de dezembro de 2014. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último programa autorizado em 7 de dezembro de 2012, que compreendia o período de 10 de dezembro de 2012 a 6 de dezembro de 2013.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, a conta "Ações em tesouraria" registrou a seguinte movimentação:

	Quantidade	Custo médio - R\$
Em 31 de dezembro de 2013	6.162.796	8,87
Alienadas (*)	(1.148.384)	(8,25)
Aquisições (*)	1.148.384	11,59
Bonificação de ações	616.279	(0,56)
Recompra de ações	1.470.000	11,35
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>8.249.075</u>	<u>10,61</u>

(*) Alienações e aquisições no âmbito dos planos de outorga de opções de ações.

Notas Explicativas

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$70.400 (R\$60.832, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF).

Adicionalmente, em 23 de abril de 2014, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a proposta para pagamento de dividendos, no montante de R\$32.700, que haviam sido propostos pelo conselho de administração em 14 de março de 2014. Tais dividendos foram pagos em 25 de abril de 2014.

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação – R\$ (bruto)			
	30/09/2014		31/12/2013	
	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias
Juros sobre o capital próprio	0,16475	0,14977	0,21736	0,19759
Dividendos	-	-	0,08143	0,07403

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga descritos na nota explicativa nº 27.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como "Reserva de incentivos fiscais" no grupo "Reservas de lucros".

24. Informações sobre segmentos de negócios

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detém 18,687% de participação.

Notas Explicativas

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 66,4%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 17,5%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 16,1%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

As informações estão demonstradas a seguir:

30/09/2014						
Contas de resultado	Receita operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	1.760.052	126.286	(40.360)	18.396	(10.665)	14.111
Operações internacionais:						
Argentina	464.758	5.901	(6.809)	(27.852)	(775)	(1.558)
Europa/Estados Unidos/Exportações	426.401	82.667	(7.359)	1.839	3.820	(17.635)
Grupo Tavex S.A. / Terras de Avent. Ind. Art. Esport. S.A. – Osklen	-	(19.514)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	(23)	-	-	-	-
Consolidado	<u>2.651.211</u>	<u>195.317</u>	<u>(54.528)</u>	<u>(7.617)</u>	<u>(7.620)</u>	<u>(5.082)</u>

30/09/2013						
Contas de resultado	Receita operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	1.685.234	211.650	(34.308)	61.425	(561)	(29.654)
Operações internacionais:						
Argentina	444.735	(17.753)	(8.125)	(34.008)	(354)	6.848
Europa/Estados Unidos/Exportações	331.102	52.324	(5.982)	(43)	4.210	(8.531)
Grupo Tavex S.A. / Terras de Avent. Ind. Art. Esport. S.A. – Osklen	-	(8.861)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	(248)	-	-	-	-
Consolidado	<u>2.461.071</u>	<u>237.112</u>	<u>(48.415)</u>	<u>27.374</u>	<u>3.295</u>	<u>(31.337)</u>

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013.

	30/09/2014			31/12/2013		
	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível
<u>Contas patrimoniais</u>						
Operações nacionais:						
Brasil	2.406.774	1.003.550	88.775	2.684.691	1.087.366	183.635
Operações internacionais:						
Argentina	380.969	189.026	1.594	413.080	309.736	16.222
Europa / Estados Unidos/Exportações	283.691	134.609	8.128	170.325	130.431	5.462
Grupo Tavex S.A.	(5.405)			16.247	-	-
Terras de Avent. Ind.						
Art. Esport. S.A. – Osklen	164.408	-	-	77.641	-	-
Consolidado	<u>3.230.437</u>	<u>1.327.185</u>	<u>98.497</u>	<u>3.361.984</u>	<u>1.527.533</u>	<u>205.319</u>

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	2.026.451	1.939.888	2.134.812	2.040.024
Mercado externo	182.121	142.876	1.018.008	920.643
	<u>2.208.572</u>	<u>2.082.764</u>	<u>3.152.820</u>	<u>2.960.667</u>
Devoluções e cancelamentos	(38.240)	(44.816)	(62.807)	(88.770)
Impostos incidentes sobre as vendas	(311.623)	(288.007)	(438.802)	(410.826)
Receita operacional líquida	<u>1.858.709</u>	<u>1.749.941</u>	<u>2.651.211</u>	<u>2.461.071</u>

Notas Explicativas

26. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Custo dos produtos vendidos:				
Matérias primas e outros materiais	796.405	722.079	1.014.980	929.230
Salários, encargos e benefícios	251.241	192.898	407.878	360.775
Depreciação	21.988	13.564	29.062	22.036
"Hedge accounting"	22.615	-	22.615	-
Outros custos	60.795	44.434	112.357	104.170
Total	1.153.044	972.975	1.586.892	1.416.211
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	62.165	59.680	102.799	97.079
Participação nos resultados	8.816	8.513	12.013	11.753
Fretes	69.700	59.600	96.238	81.877
Propaganda e publicidade	183.438	157.654	234.383	208.421
Comissões	14.896	15.339	35.052	30.492
Acordo de clientes	12.081	11.312	13.545	11.894
Depreciação	2.698	2.573	4.303	4.033
Royalties	34.718	32.234	36.063	34.257
Serviços de terceiros	11.287	11.556	22.581	23.294
Aluguel/Leasing	9.757	9.042	18.490	16.994
Desp. com viagens	2.876	3.932	5.831	6.638
Desp. com armazenagem	2.953	2.822	17.673	14.662
Seguros de transporte	3.222	5.291	5.236	7.234
Outras	55.402	45.828	69.890	57.060
	474.009	425.376	674.097	605.688
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	62.904	61.779	73.973	74.862
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 20.e))	9.988	8.578	10.203	9.000
Serviços de terceiros	18.591	16.186	23.307	20.503
Depreciação	2.644	2.214	4.127	3.768
Aluguel/Condomínio	11.407	11.162	11.453	11.205
Manutenção e reparos	5.660	5.205	5.660	5.205
Outras	9.248	7.907	9.915	8.447
	120.442	113.031	138.638	132.990

27. Programas de opção de compra de ações

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002, 26 de outubro de 2006 e 29 de abril de 2011 com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Crítérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com "vesting" de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano

Notas Explicativas

e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para os programas de 2010 e 2012, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esses programas, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010 e 2012: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações.

	30/09/2014		31/12/2013	
	Número de opções	Preços R\$	Número de opções	Preços R\$
Opções em circulação no início do período/exercício	4.652.509		5.317.301	5,66
Opções concedidas	-	-	835.583	2,00
Opções exercidas	(1.148.151)	1,41 / 8,36	(1.326.608)	13,13
Opções canceladas	-	-	(173.767)	2,27
Opções em circulação no fim do período/exercício	3.504.358		4.652.509	5,27

Notas Explicativas

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

Opções em circulação				
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Preços de exercício R\$	Opções exercíveis no fim do exercício / período
30 de setembro de 2014	3.504.358	9 a 75	1,96 – 11,99	871.594
31 de dezembro de 2013	4.652.509	6 a 84	1,41-11,99	1.173.462

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

30/09/2014				
	Opções não exercidas no fim do período	Vida remanescente contratual (meses)	Preços de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do período
Data da outorga				
1º de julho de 2005	547.626	9	1,96	452.859
1º de julho de 2010	501.521	45	4,66	231.594
1º de julho de 2011	834.754	57	8,36	187.141
1º de julho de 2012	869.999	69	11,99	-
1º de julho de 2013	750.458	75	11,99	-
Total	3.504.358		1,96 – 11,99	871.594

31/12/2013				
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preços de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
Data da outorga				
1º de julho de 2004	94.767	6	1,41	94.767
1º de julho de 2005	547.626	18	2,00	547.626
1º de julho de 2009	876.330	8	3,52	415.272
1º de julho de 2010	588.170	54	4,66	115.797
1º de julho de 2011	925.159	66	8,36	-
1º de julho de 2012	869.999	78	11,99	-
1º de julho de 2013	750.458	84	11,99	-
Total	4.652.509		1,41-11,99	1.173.462

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação "Binomial". A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$2.361 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, contra R\$1.886 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2012) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2012 foi estimado em R\$4,99. As condições de performance não foram refletidas no valor justo, pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um

Notas Explicativas

modelo de avaliação binomial do tipo "Hull-White" com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	Valores expressos (R\$)
Preço da ação	14,62
Preço de exercício	13,19
Volatilidade esperada	37,5%
Dividendos esperados	2,0%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	8,0%
Taxa de rotatividade ("post-vesting")	0%
Valor justo	7,29

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 30 de setembro de 2014.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 30 de setembro de 2014, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Valores expressos em reais:

	Cenário I	Cenário II
Preço de exercício médio ponderado	5,50	5,50
Número de ações preferenciais do capital social	228.841.226	228.841.226
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	222.592.151	222.592.151
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	3.504.358	15.972.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	4,12	4,12
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	4,06	3,83
Diluição do valor patrimonial por ação	0,06	0,28
Diluição percentual	1,50%	6,97%

28. Benefícios a colaboradores

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 30 de setembro de 2014, é de R\$914 (R\$914 em 31 de dezembro de 2013).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 29 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas**29. Receitas, despesas financeiras e operações com derivativos, líquidas**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	42.620	29.298	48.952	32.671
Juros ativos	2.728	2.893	3.004	3.480
Outras	927	226	1.243	225
	<u>46.275</u>	<u>32.417</u>	<u>53.199</u>	<u>36.376</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(12.717)	(6.322)	(23.760)	(21.943)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(6.621)	(7.852)
IOF	(663)	(286)	(2.055)	(1.754)
Imposto sobre operações bancárias (Argentina)	-	-	(5.032)	(5.628)
Atualização monetária sobre impostos	(1.717)	(5.193)	(1.717)	(5.193)
Despesas bancárias	(5.105)	(3.851)	(9.671)	(7.096)
Ajuste a valor presente	(12.336)	-	(12.336)	-
Outras	(485)	(645)	(1.254)	(2.424)
	<u>(33.023)</u>	<u>(16.297)</u>	<u>(62.446)</u>	<u>(51.890)</u>
Ganhos em operações com instrumentos financeiros derivativos	37.552	67.429	37.552	67.429
Perdas em operações com instrumentos financeiros derivativos	(35.922)	(24.541)	(35.922)	(24.541)
	<u>1.630</u>	<u>42.888</u>	<u>1.630</u>	<u>42.888</u>
	<u>14.882</u>	<u>59.008</u>	<u>(7.617)</u>	<u>27.374</u>

30. Variação cambial líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Variação cambial ativa	19.277	25.611	19.718	26.912
Variação cambial passiva	(25.497)	(23.025)	(27.338)	(23.617)
	<u>(6.220)</u>	<u>2.586</u>	<u>(7.620)</u>	<u>3.295</u>

Notas Explicativas

31. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Outras receitas operacionais:				
Venda de sucata	515	515	541	543
Receita de taxa de franquia	1.032	1.086	1.032	1.086
Ganho na venda de imobilizado	2.083	214	2.088	212
Venda Ponto Park Shopping Brasília	541	-	541	-
Venda Imóvel de Natal (a)	-	-	33.722	-
Resultado na venda imóvel (Argentina)	-	-	-	3.025
Outras	103	606	1.435	1.963
	<u>4.274</u>	<u>2.421</u>	<u>39.359</u>	<u>6.829</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(13.624)	(15.595)	(17.036)	(18.562)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 21)	(5.882)	(5.911)	(8.329)	(10.575)
Reestruturação Argentina	-	-	(10.205)	(5.449)
Despesas com outorga de ações	(2.361)	(1.886)	(2.361)	(1.886)
Despesas pré-operacionais fábrica nova Montes Claros	-	(11.047)	-	(11.047)
Despesas com aquisições	(1.272)	(4.540)	(1.272)	(4.540)
Indenizações	(3.577)	(1.778)	(3.577)	(1.778)
Serviços de terceiros	(5.854)	(4.429)	(5.896)	(4.429)
Custo na venda imóvel de Natal	-	-	(1.518)	-
Rescisão Contratual Distribuidor Sandálias	-	(1.356)	-	(1.356)
Ajuste no preço na aquisição OSKLEN	(2.557)	-	(2.557)	-
Outras	(2.144)	(6.939)	(3.043)	(6.748)
	<u>(37.271)</u>	<u>(53.481)</u>	<u>(55.794)</u>	<u>(66.370)</u>
	<u>(32.997)</u>	<u>(51.060)</u>	<u>(16.435)</u>	<u>(59.541)</u>

- (a) Em 31 de março de 2014 a controlada Alpargatas Imobiliária S.A. assinou compromisso de venda e compra de um imóvel localizado em Natal – RN no valor de R\$ 35.000 (R\$33.722, líquido de PIS e COFINS).

32. Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e de 2013, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Programa de participação no resultado	25.744	32.769	32.374	39.923

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

Notas Explicativas

33. Avais e garantias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 14 e nº 16, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - "vendedor", totalizavam, respectivamente R\$1.222 e R\$2.519.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

34. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Aplicações financeiras

A política para aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo por patrimônio líquido do banco. Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 as aplicações estavam dentro destes limites.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b.1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude das contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, é conduzida uma Política de Gestão de Risco Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia deriva da existência de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia mantém os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pré e pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos por indexadores pré e pós-fixados, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

b.2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 8.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios.

Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em

Notas Explicativas

instituições financeiras com as quais operam que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b.3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas e aos montantes disponíveis em caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir, no item d), analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

c) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge (“hedge accounting”)

A Companhia possui importações em dólares de produtos acabados e matérias primas, principalmente referentes à unidade de negócio de Artigos Esportivos. Além disso, a Companhia também compra parte de suas matérias-primas nacionais a um valor cujo preço sofre impacto indireto da variação da taxa cambial.

Por outro lado, a Companhia possui também exportações de sandálias que em sua maioria, são vendidas em dólares.

O volume de importações e pagamentos em moeda estrangeira é superior ao volume de exportações e recebimentos também em moeda estrangeira. Dessa forma, a Companhia possui uma exposição cambial cuja posição importadora é maior do que a posição exportadora, ou seja, possui um risco de perda se houver alta na taxa de câmbio.

Com o objetivo de mitigar este risco e principalmente proteger o seu fluxo de caixa, foi aprovada, em dezembro de 2012 pelo Conselho de Administração da Companhia, a Política de Gestão de Risco Cambial. Esta política estabelece diretrizes para operações de proteção do fluxo de caixa através da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

As operações com derivativos visam proteger o fluxo de caixa futuro da Companhia através da redução da exposição cambial para um horizonte de doze meses futuros. A exposição cambial futura é baseada nas projeções de pagamentos e recebimentos em moeda estrangeira. Em 30 de setembro de 2014, o volume total protegido (Notional) representava um montante de US\$67.192 (sessenta e sete milhões, cento e noventa e dois mil dólares).

A partir de 1º de setembro de 2013, foi aplicada para todas as novas operações de hedge a contabilidade de hedge (“hedge accounting”) conforme o CPC 38 e o IAS 39, tendo como objeto de hedge importações e compras futuras de estoques em moeda estrangeira altamente prováveis. A contabilização adotada pela Companhia foi o hedge de fluxo de caixa (“cashflow hedge”). Todos os derivativos são contabilizados no balanço da Companhia pelo seu valor justo marcado a mercado (“Mark-to-Market”) e os resultados dos derivativos são reconhecidos no resultado da Companhia ou mantidos no Patrimônio Líquido até o seu vencimento de acordo com a efetividade de cada operação.

Notas Explicativas

Anteriormente a adoção do “hedge accounting” de fluxo de caixa, até 31 de agosto de 2013, as variações oriundas da marcação a mercado do valor justo dos derivativos eram reconhecidas diretamente no resultado.

As atividades de hedge são realizadas apenas na empresa Controladora, não envolvendo assim as demais empresas controladas e subsidiárias da Companhia.

“Hedge Accounting” de fluxo de caixa (dólar)

No momento da designação inicial do hedge, a Companhia formalmente documenta a relação entre os instrumentos de hedge e os itens que são objetos de hedge, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade da relação. A Companhia faz uma avaliação contínua do contrato para avaliar se o instrumento será “altamente eficaz” na compensação de variações do valor justo dos respectivos itens objeto de hedge durante o período para o qual o hedge é designado e se os resultados reais de cada hedge estão dentro da faixa de 80% a 125%.

No “hedge accounting” de fluxo de caixa, a parcela efetiva das variações do valor justo dos instrumentos derivativos designados e qualificados como “hedge accounting” de fluxo de caixa é registrada no patrimônio líquido, em outros resultados abrangentes. O ganho ou perda relacionado à parcela ineficaz é reconhecido no resultado do exercício, em receita (despesa) financeira.

Os valores acumulados no patrimônio líquido são realizados para o resultado do exercício nos períodos em que o item protegido por hedge afeta o resultado do exercício. Além disso, quando a operação prevista protegida por hedge resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro, os ganhos e perdas previamente diferidos no patrimônio líquido são transferidos e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo.

Quando um instrumento de hedge vence ou é vendido, ou quando um hedge não atende mais aos critérios de “hedge accounting”, todo o ganho ou perda acumulado existente no patrimônio líquido naquele momento permanece no patrimônio líquido e é realizado contra o resultado quando a transação prevista é reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a operação protegida por hedge ocorra, o ganho ou a perda acumulado que havia sido apresentado no patrimônio líquido é imediatamente transferido para o resultado do exercício, em receita (despesa) financeira.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía uma posição de hedge composta apenas por instrumentos derivativos do tipo NDF (“Non-Deliverable Forward”) para diferentes vencimentos dentro de um horizonte de doze meses futuros. A liquidação deste tipo de instrumento se faz de acordo com a PTAX na data do vencimento. O saldo contábil registrado no balanço da Companhia em 30 de setembro de 2014 segue no quadro abaixo:

	30/09/2014		31/12/2013	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
NDF – “Non Deliverable Forward” (Valor justo - MtM)	5.073	1.486	11.860	1.000

Com a implementação do “hedge accounting” a partir de 1º de setembro de 2013, além dos saldos no ativo e no passivo da Companhia, são registrados também no seu balanço

Notas Explicativas

os valores da marcação a mercado dos derivativos designados como instrumentos de hedge que são mantidos no Patrimônio Líquido e transferidos para resultado do exercício nos períodos em que o item protegido pelo hedge afetar o resultado. O saldo contábil registrado no patrimônio líquido da Companhia em 30 de setembro de 2014 segue no quadro abaixo:

	30/09/2014	Outros resultados abrangentes	31/12/2013
Saldo bruto mantido no patrimônio líquido	2.272	4.938	(2.666)
IR/CS diferidos ativos sobre operação de "hedge"	(772)	(1.678)	906
Saldo líquido mantido no patrimônio líquido	1.500	3.260	(1.760)

As operações de hedge de fluxo de caixa de compras futuras esperados no horizonte de doze meses futuros cujos saldos estão mantidos no patrimônio líquido foram avaliadas como altamente eficientes (efetivas) em 30 de setembro de 2014.

O valor transferido durante o exercício do patrimônio líquido da reserva de outros resultados abrangentes para o saldo contábil dos itens objeto foi igual à R\$(22.615), visto que a operação foi designada para as compras a partir de outubro de 2013.

Os impactos acumulados dos instrumentos derivativos no resultado do período totalizaram R\$(20.984) sendo R\$1.630 em receitas/despesas financeiras (vide nota explicativa nº 29) e R\$(22.615) em custos de produtos vendidos (vide nota explicativa nº 26).

As liquidações de instrumentos financeiros derivativos do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 totalizaram uma saída de caixa de R\$(8.773).

d) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	30/09/2014						
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	15	-	-	-	15	-	15
Empréstimos e financiamentos	201.941	-	-	-	201.941	-	201.941
Fornecedores	408.252	-	-	-	408.252	-	408.252
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	5	25	-	30	-	30
Empréstimos e financiamentos	-	9.873	103.441	84.170	197.484	-	197.484

Notas Explicativas

	31/12/2013				Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	17	-	-	-	17	-	17
Empréstimos e financiamentos	275.294	-	-	-	275.294	-	275.294
Fornecedores	384.055	-	-	-	384.055	-	384.055
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	28	17	-	45	-	45
Empréstimos e financiamentos	-	108.016	97.544	75.918	281.478	-	281.478

e) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	30/09/2014	31/12/2013
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	539.573	814.400
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	(399.470)	(556.834)
Posição financeira líquida	<u>140.103</u>	<u>257.566</u>
Patrimônio líquido	<u>1.903.252</u>	<u>1.834.451</u>

f) Exposição cambial

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativo:				
Contas a receber de clientes	59.559	73.792	67.158	81.326
Total do ativo	<u>59.559</u>	<u>73.792</u>	<u>67.158</u>	<u>81.326</u>
Passivo:				
Fornecedores	143.291	120.184	143.291	120.184
"Royalties" a pagar	14.161	29.070	14.161	29.070
Total do passivo	<u>157.452</u>	<u>149.254</u>	<u>157.452</u>	<u>149.254</u>
Exposição líquida	(97.893)	(75.462)	(90.294)	(66.151)
Instrumentos financeiros derivativos (i)	3.587	10.860	3.587	10.860
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade	<u>(94.306)</u>	<u>(64.602)</u>	<u>(86.707)</u>	<u>(57.068)</u>

(i) Conforme descrito no item c).

Notas Explicativas

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e “royalties”, denominados em moeda estrangeira.

g) Valores de mercado

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os valores de mercado das aplicações financeiras pós-fixadas aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. A Companhia efetua ajuste a valor de mercado para suas aplicações pré-fixadas registradas no balanço. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como “não circulantes”, considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Notas Explicativas

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

h) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 30 de setembro de 2014, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (f) anterior, em 30 de setembro de 2014 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

	Ganho/(Perda)		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
<u>Impactos da variação do dólar norte americano</u>			
Contas a receber de clientes	(1.007)	16.790	33.579
Fornecedores	2.149	(35.823)	(71.646)
“Royalties” a pagar	212	(3.540)	(7.081)
Impacto total no resultado	<u>1.354</u>	<u>(22.573)</u>	<u>(45.148)</u>
Instrumentos financeiros derivativos	<u>11.558</u>	<u>30.333</u>	<u>38.518</u>
Impacto total no resultado com derivativos	<u>12.912</u>	<u>7.760</u>	<u>(6.630)</u>

O cenário provável considera uma valorização do real em 1,5% sobre o dólar norte-americano considerando uma taxa de câmbio média de R\$2,4510, baseada em referências de mercado.

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 30 de setembro de 2014 de R\$3.0638/US\$, (R\$2,4150/US\$) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$3,6765/US\$).

Notas Explicativas

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos e passivos financeiros indexados a CDI, a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o período.

	Ganho/(Perda)		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
<u>Impactos da variação da taxa de juros</u>			
Receita de aplicações financeiras	610	(8.684)	(17.367)
Despesas de juros sobre empréstimos	(24)	344	687
Impacto no resultado	<u>586</u>	<u>(8.340)</u>	<u>(16.680)</u>

Considerando a taxa de juros (CDI) em 30 de setembro de 2014 de 10,80% a.a., o cenário provável simula uma redução da taxa de juros em 19 pontos base sobre a taxa do CDI resultando em uma taxa de 11,00% a.a.

O cenário possível considera uma redução da taxa de juros em 270 pontos base sobre a taxa do CDI resultando na taxa em 30 de setembro de 2014 de 8,11% a.a. e o cenário remoto uma redução da taxa de juros em 540 pontos base a 5,41% a.a.

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o exercício corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

35. Lucro líquido por ação

	30/09/2014		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	241.771.250	228.995.328	470.766.578
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(7.240.168)	(7.240.168)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	221.755.160	463.526.410
% de ações em relação ao total	52,16%	47,84%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	97.205	98.112	195.317
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	221.755.160	463.526.410
Lucro líquido do período por ação básico total	0,4021	0,4424	0,4214
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	96.241	99.076	195.317
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	221.755.160	463.526.410
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.235.092	4.235.092
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	225.990.252	467.761.502
% de ações em relação ao total	51,69%	48,31%	100,00%
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,3981	0,4384	0,4176

Notas Explicativas

	30/09/2013		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	241.771.250	228.995.328	470.766.578
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(7.240.168)	(7.240.168)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	221.755.160	463.526.410
% de ações em relação ao total	52,16%	47,84%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	118.129	119.231	237.360
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	221.755.160	463.526.410
Lucro líquido do período por ação básico total	0,4886	0,5377	0,5121
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	116.958	120.402	237.360
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	221.755.160	463.526.410
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.235.092	4.235.092
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	241.771.250	225.990.252	467.761.502
% de ações em relação ao total	51,69%	48,31%	100,00%
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,4838	0,5328	0,5074

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

Em virtude da bonificação de ações, divulgada na nota explicativa nº 23.a), o número de ações ordinárias e preferenciais em 30 de setembro de 2013 foram ajustadas de forma a refletir a atual quantidade de ações, conforme requerido pelo parágrafo 64 do Pronunciamento Técnico CPC 41 - Resultado por ação.

36. Compromissos assumidos**36.1. Arrendamentos operacionais***Locação de lojas*

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foi de R\$953 (R\$875 em 30 de setembro de 2013). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$8.581 (R\$7.872 em 30 de setembro de 2013).

Notas Explicativas

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

Em agosto de 2011 a Companhia assinou o contrato de locação de um imóvel para instalação de sua nova sede a partir de 2012. O prazo do referido contrato é de 10 anos, com início em setembro de 2011 e com carência de 90 dias a contar desta data. O valor mensal do aluguel é de R\$893 e o contrato será reajustado anualmente pela aplicação da variação positiva acumulada do IGP-M / FGV.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$31.631 (R\$27.785 em 30 de setembro de 2013).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 30 de setembro de 2014, totalizam um montante mínimo fixo de R\$190.204, assim distribuídos:

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2014 (três meses)	16.537
2015	48.329
2016	47.072
2017 até 2018	78.266
	<u>190.204</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 30 de setembro de 2014, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como "contingente" havia sido efetuado pela Companhia durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014.

36.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2014, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 40.827kw, equivalente a R\$560, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 30 de setembro de 2014, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

36.3. Contrato de serviço para construção da nova fábrica de Montes Claros - MG e fornecimento de equipamento

A Companhia assumiu compromissos decorrentes de contratos de fornecimento de serviços de engenharia e fornecimento de equipamentos decorrentes da construção da nova fábrica na cidade de Montes Claros - MG. Em 30 de setembro de 2014, o montante total decorrente desses compromissos era de R\$106.063, referente às obras civis que estão sendo executadas, e R\$65.406, referentes aos equipamentos industriais a serem adquiridos de diversos fornecedores.

Notas Explicativas

37. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 30 de setembro de 2014, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

38. Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	-	2.618	-	2.618
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	17.711	22.115

39. Medida Provisória nº 627 de 2013

Em novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627 estabelecendo a não incidência de tributação sobre os lucros e dividendos calculados com base nos resultados apurados entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013 pelas pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, presumido ou arbitrado, efetivamente pagos até a data de publicação da referida Medida Provisória, em valores superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, desde que a empresa que tenha pago os lucros ou dividendos optasse pela adoção antecipada do novo regime tributário já a partir de 2014.

Em maio de 2014, esta Medida Provisória foi convertida na Lei nº 12.973 com alterações em alguns dispositivos, inclusive no que se refere ao tratamento dos dividendos, dos juros sobre o capital próprio e da avaliação de investimentos pelo valor de patrimônio líquido. Diferentemente do que previa a Medida Provisória, a Lei nº 12.973 estabeleceu a não incidência tributária de forma incondicional para os lucros e dividendos calculados com base nos resultados apurados entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013.

A Companhia elaborou estudos sobre os efeitos que poderiam advir da aplicação das disposições da Lei nº 12.973 e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2013 e está avaliando se optará ou não pela antecipação de seus efeitos, que deverá ser manifestada na Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) referentes aos fatos geradores ocorridos no mês a ser determinado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) 2014.

40. Aprovação para divulgação das informações contábeis intermediárias trimestrais

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 7 de novembro de 2014.

Notas Explicativas

41. Eventos subsequentes

Dando sequência ao plano de concentração dos investimentos no Grupo Tavex em uma *holding* brasileira formulado pela Companhia e sua controladora e mencionado na Nota 13, em 1º de outubro de 2014, a controlada Alpargatas International APS alienou suas ações do Grupo Tavex S.A. para a coligada A.Y.U.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. pelo valor de EUR5,096 mil, representativos de 21.683.180 ações pelo valor de EUR 0.235 por ação.

A Companhia não fará, direta ou indiretamente, qualquer aporte à A.Y.U.S.P.E. para a liquidação da oferta pública de fechamento de capital da Tavex, lançada em 26 de setembro de 2014, mantendo a participação que atualmente detém, de forma indireta, na Tavex.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Alpargatas S.A.
São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Alpargatas S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações dos resultados e dos resultados abrangentes para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 7 de novembro de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior
Contador CRC-1SP173518/O-8